



Agrupamento Escolas
FREI HEITOR PINTO



AGRUPAMENTO DA REDE DE
ESCOLAS ASSOCIADAS
DA UNESCO

PROJETO EDUCATIVO

Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto
2015 | 2018



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Agrupamento de Escolas
Frei Heitor Pinto

Aprender a aprender a conhecer,

Aprender a aprender a fazer,

Aprender a aprender a conviver,

Aprender a aprender a ensinar,

Aprender a aprender a avaliar/ajuizar/refletir,

Aprender a aprender a ser.

In *Esboço de um Projeto de Escola Básica e Secundária para a Educação do Futuro* (2015, pp. 113-132) de Rogério Monteiro

Chiado Editora

Índice

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	2
	CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO	12
	INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÓMICA, DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS	17
	CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR	20
	RECURSOS HUMANOS.....	27
3.	ANÁLISE DO CONTEXTO.....	34
4.	O QUE QUEREMOS	38
5.	PLANO ESTRATÉGICO/PLANO DE AÇÃO	42
6.	INSTRUMENTOS E AGENTES DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	71
7.	DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	71
8.	NOTA	72
9.	APROVAÇÃO	72
10.	REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS, BIBLOGRÁFICAS E WEBGRÁFICAS.....	73
11.	ANEXOS	74

0 CITAÇÕES

O PE define-se como documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa, (...)

Costa J. Adelino (1991)

O Projeto Educativo de Escola enquanto instrumento de “planificação da ação educativa” e de “construção da identidade própria de cada estabelecimento de ensino” obriga a uma conceção da escola como uma “organização que continuamente se pensa a si própria”

Costa J. Adelino, (2003)

Os livros que mais havemos de ler são os que nos forem mais descobrindo quem somos levando-nos ao conhecimento de nós[...] Que nos aproveita sabermos as artes liberais e muitas outras cousas, se nos não sabemos a nós?

Frei Heitor Pinto (1567)

1 INTRODUÇÃO

O Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, em a) do ponto 1 do seu artigo 9.º, estabelece que o Projeto Educativo constitui um instrumento do exercício da autonomia de todos os agrupamentos de escolas, sendo entendido como o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.

Na prática, o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), como documento estruturante, visa orientar o papel do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto (AEFHP) na criação de oportunidades que contribuam para o sucesso escolar e educativo de todos os alunos e no cumprimento da sua missão enquanto instituição integradora e promotora da inclusão social.

Almeja-se que este Projeto se confirme como um instrumento gerador de ações concertadas no que respeita à sua implementação e contribua para a criação de condições que promovam o desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação que permita a consciencialização das dinâmicas produzidas no seu seio e conduza a um desempenho individual e coletivo promotor de um ciclo de melhoria do AEFHP.

Pretende-se, com este documento, consagrar a orientação educativa do Agrupamento para um horizonte de três anos, traduzida em princípios orientadores operacionalizados em áreas de intervenção que consignam finalidades e objetivos, dos quais emergem as metas estratégicas que guiam o AEFHP no cumprimento da sua função educativa.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

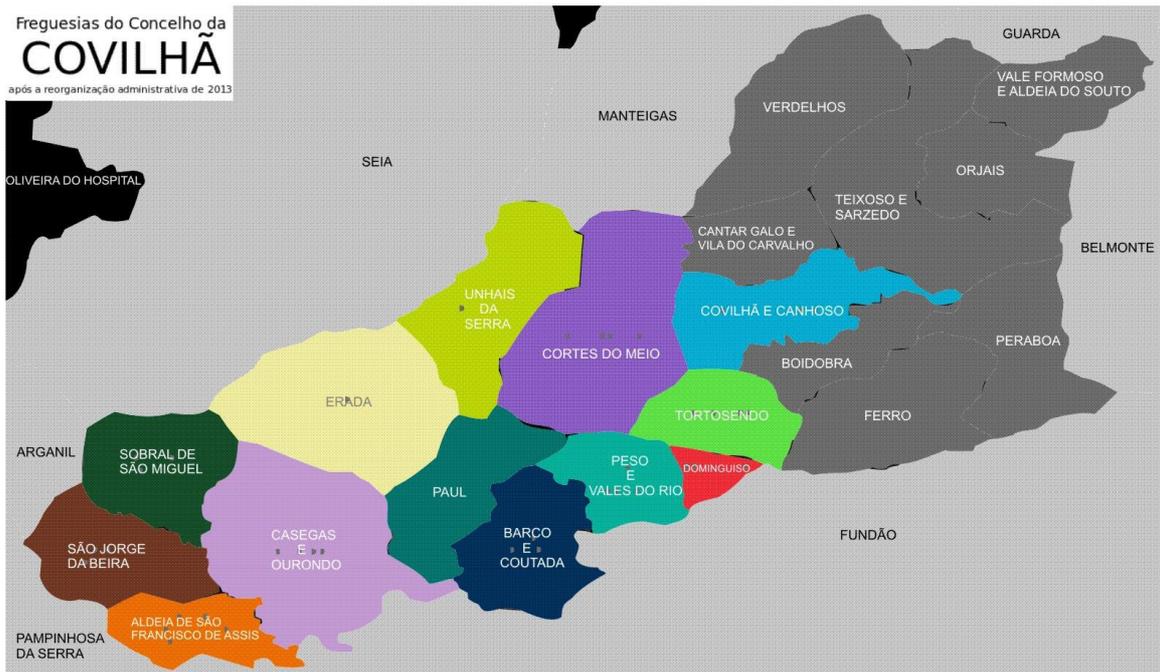
O Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto (AEFHP) enquadra-se geograficamente na CIMBSE – Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela. A comunidade envolvente reside um pouco por todo o Concelho, com incidência significativa ao longo da designada “Corda do Rio” (Rio Zêzere), na encosta da Serra da Estrela, e no designado Couto Mineiro, desenvolvendo a sua atividade principalmente no Couto Mineiro, na Região da Cova da Beira e, também, em toda a Beira Interior e ao nível nacional e internacional.



A região da Cova da Beira no mapa do Continente por Concelho

O Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto (AEFHP) é sediado na cidade da Covilhã e cobre todo o território a sul do Concelho da Covilhã, inserido em meio urbano, semiurbano e rural, com difíceis acessibilidades principalmente no meio rural montanhoso, num espaço com modesto valor patrimonial, dotado de grande beleza paisagística e com perspetiva de desenvolvimento.

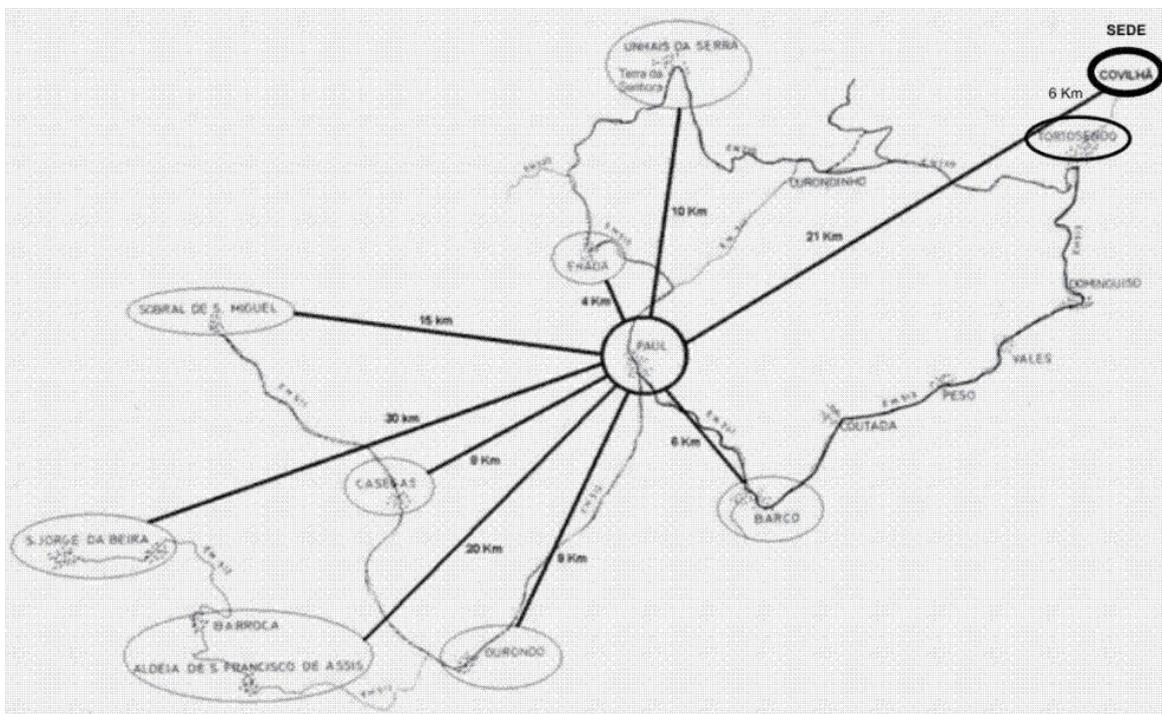
Para uma noção espacial mais precisa da distribuição dos estabelecimentos de educação/ensino do AEFHP por todo o Concelho da Covilhã, seguem-se o Mapa do Concelho da Covilhã, a Distribuição Territorial Concelhia dos Estabelecimentos do AEFHP e a Rede de Distribuição Territorial Concelhia dos Estabelecimentos do AEFHP.



Mapa do Concelho da Covilhã (cobertura do AEFHP a cores)



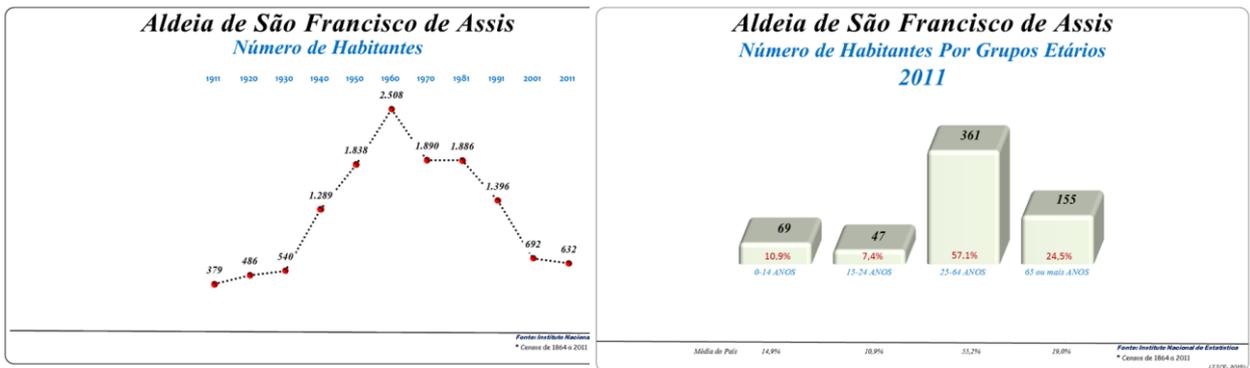
Distribuição Territorial Concelhia dos Estabelecimentos do AEFHP



Rede de Distribuição Territorial Concelhia dos Estabelecimentos do AEFHP

Para uma noção mais precisa da contextualização do agrupamento, apresentam-se dados populacionais relativos a cada freguesia, retirados de www.cm-covilha.pt, em que o agrupamento tem estabelecimento de educação/ensino.

Aldeia de São Francisco de Assis (Barroca) é uma [freguesia portuguesa](#) do concelho da [Covilhã](#), com 16,08 km² de área e 632 habitantes (2011). Densidade: 39,3 hab/km².



Barco e Coutada (oficialmente: **União das Freguesias de Barco e Coutada**) é uma [freguesia portuguesa](#) do [concelho](#) da [Covilhã](#) com 24,03 km² de área e 879 habitantes (2011). Densidade: 36,6 hab/km².

Demografia

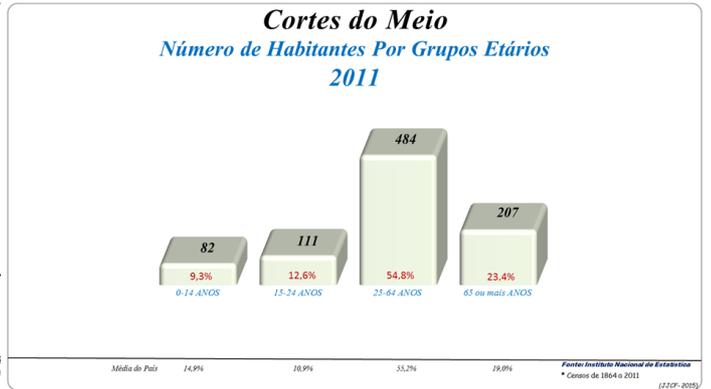
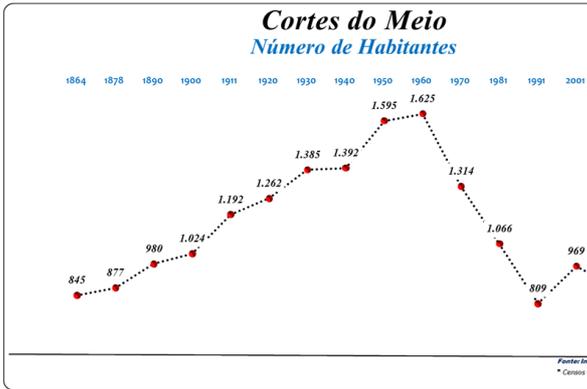
Freguesia atual				Freguesias antigas			
Brasão	Freguesia	População ^[2] (2011)	Área ^[2] (km ²)	Brasão	Freguesia	População ^[3] (2011)	Área ^[4] (km ²)
	Barco e Coutada	879	24,03		Barco	473	14,07
					Coutada	406	9,96

Casegas e Ourondo (oficialmente: **União das Freguesias de Casegas e Ourondo**) é uma [freguesia portuguesa](#) do [concelho](#) da [Covilhã](#) com 48,25 km² de área e 797 habitantes (2011). Densidade: 16,5 hab/km².

Demografia

Freguesia atual				Freguesias antigas			
Brasão	Freguesia	População ^[2] (2011)	Área ^[2] (km ²)	Brasão	Freguesia	População ^[3] (2011)	Área ^[4] (km ²)
	Casegas e Ourondo	797	48,25		Casegas	425	41,16
					Ourondo	372	7,09

Cortes do Meio é uma [freguesia portuguesa](#) do concelho da [Covilhã](#), com 47,4 km² de área e 884 habitantes (2011). Densidade: 18,6 hab/km². A freguesia é composta pelas aldeias anexas de Bouça, Cortes de Baixo, Ourondinho e Penhas da Saúde.

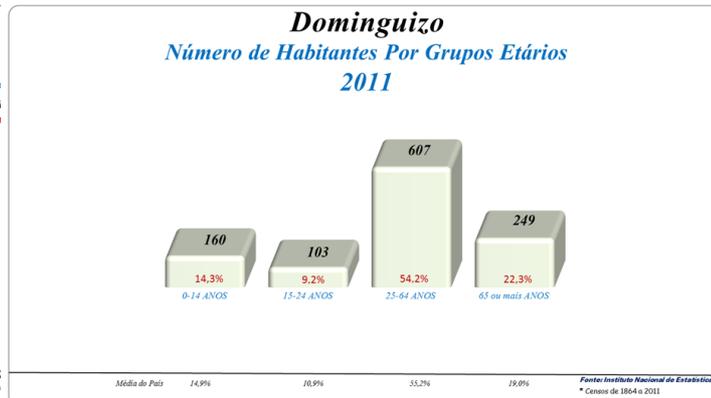
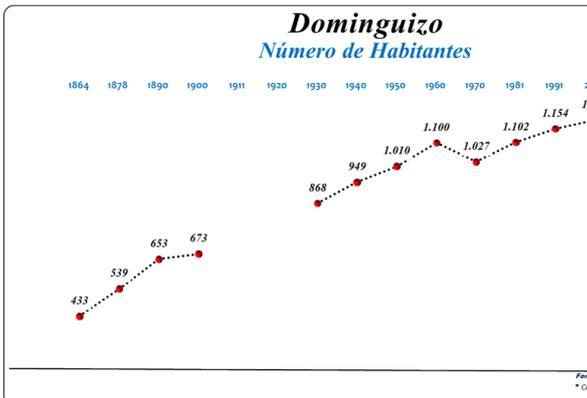


Covilhã e Canhoso (oficialmente: **União das Freguesias de Covilhã e Canhoso**) é uma [freguesia portuguesa](#) do concelho da [Covilhã](#) com 25,95 km² de área e 19 022 habitantes (2011). Densidade: 733 hab/km².

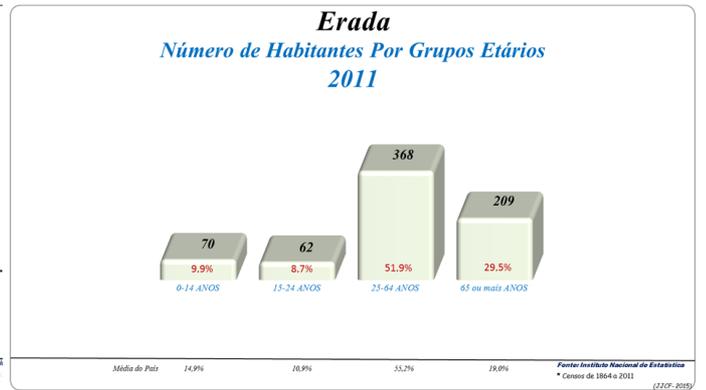
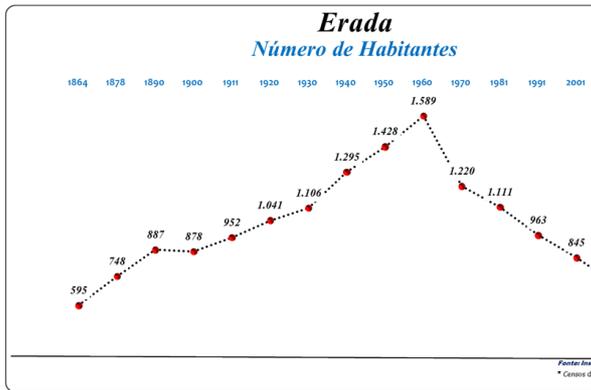
Demografia

Freguesia atual				Freguesias antigas			
Brasão	Freguesia	População ^[2] (2011)	Área ^[2] (km²)	Brasão	Freguesia	População ^[3] (2011)	Área ^[4] (km²)
?	Covilhã e Canhoso	19 022	25,95		Conceição	7 175	4,87
					Santa Maria	3 220	1,98
					São Martinho	4 165	9,57
					São Pedro	2 225	2,66
					Canhoso	2 237	6,87

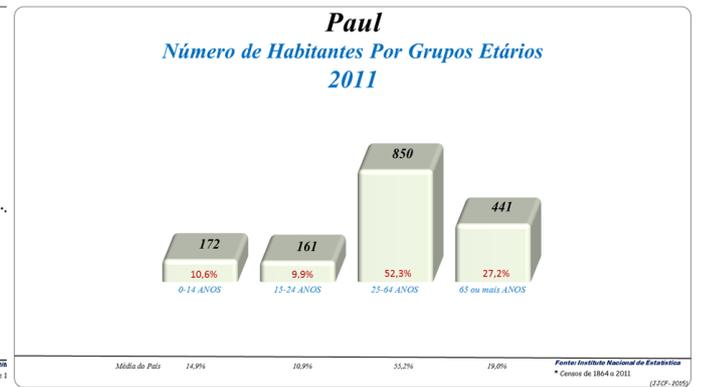
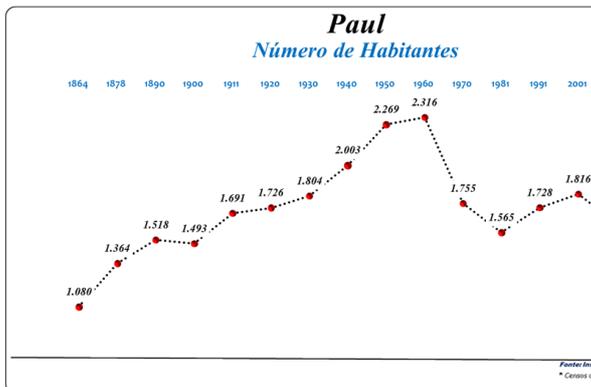
Dominguizo ou **Dominguiso** é uma [freguesia portuguesa](#) do concelho da [Covilhã](#), com 4,95 km² de área e 1 119 habitantes (2011). Densidade: 226,1 hab/km².



Erada é uma [freguesia portuguesa](#) do concelho da [Covilhã](#), com 43,4 km² de área e 709 habitantes (2011). Densidade: 16,3 hab/km².



Paul é uma [freguesia portuguesa](#) do concelho da [Covilhã](#), com 23,99 km² de área e 1 624 habitantes (2011) e densidade de 67,7 hab/km². Em 1989 foi elevada à categoria de vila.

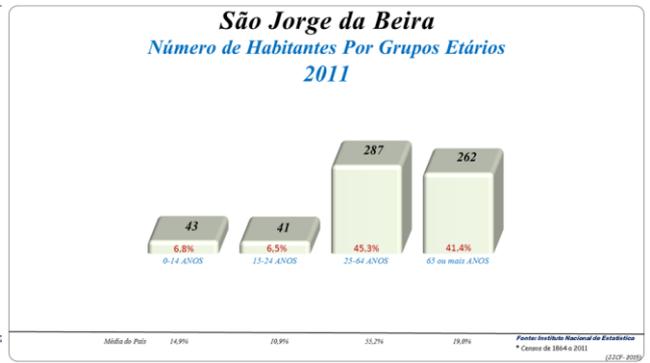
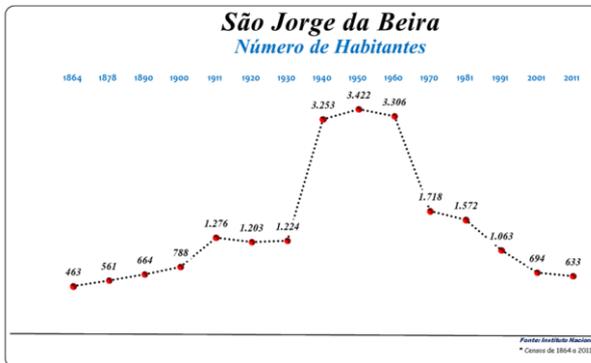


Peso e Vales do Rio (oficialmente: [União das Freguesias de Peso e Vales do Rio](#)) é uma [freguesia portuguesa](#) do [concelho da Covilhã](#) com 15,89 km² de área e 1 411 habitantes (2011). Densidade: 88,8 hab/km².

Demografia

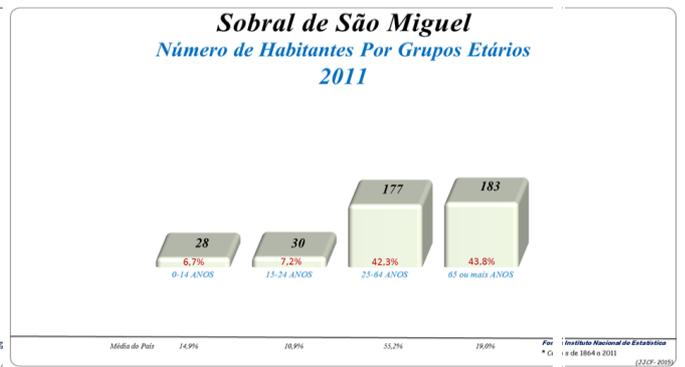
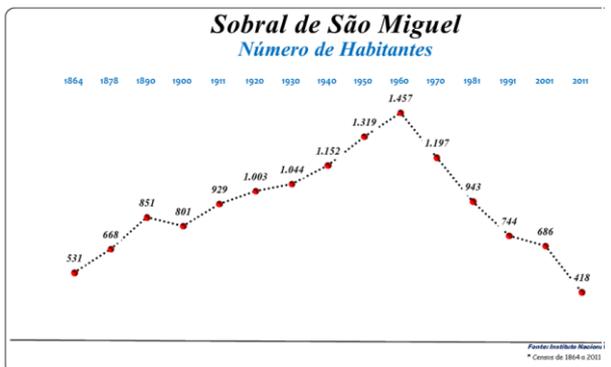
Freguesia atual				Freguesias antigas			
Brasão	Freguesia	População ^[2] (2011)	Área ^[2] (km²)	Brasão	Freguesia	População ^[3] (2011)	Área ^[4] (km²)
	Peso e Vales do Rio	1 411	15,89		Peso	737	10,77
	Vales do Rio	674	5,12				

São Jorge da Beira é uma [freguesia portuguesa](#) do concelho da [Covilhã](#), com 23,05 km² de área e 633 habitantes (2011). Densidade: 27,5 hab/km².

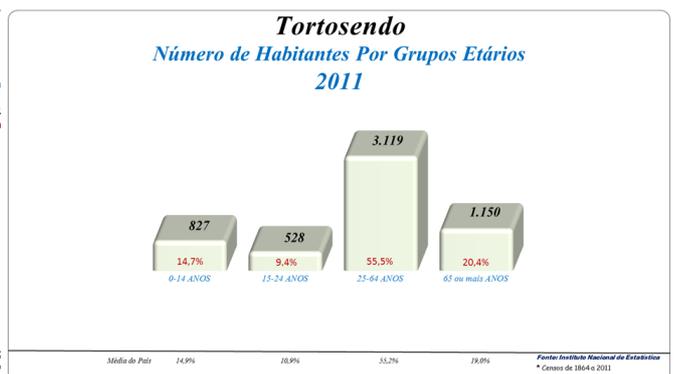
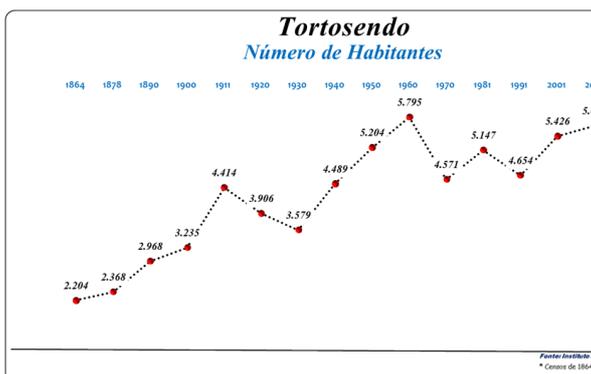


Sobral de São Miguel é uma [freguesia portuguesa](#) do concelho da [Covilhã](#), com 23,94 km² de área e 418 habitantes (2011). Densidade: 17,5 hab/km². A origem desta aldeia remonta à era romana e esteve sempre associada à rota do sal. Mais tarde foi desenvolvida com a atividade das minas da panasqueira com a exploração do wolfrâmio um dos melhores metais do gênero do mundo.

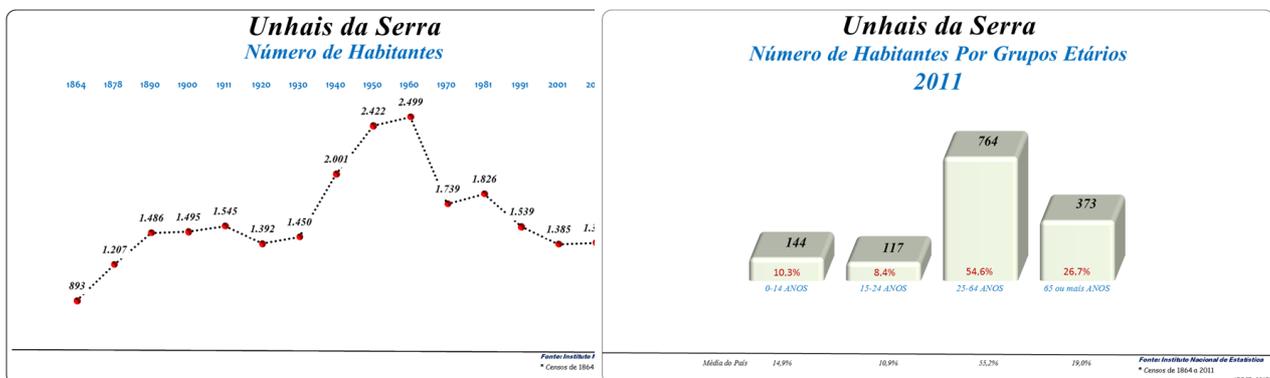
Sobral de São Miguel antes era Sobral de Casegas. Passou a denominar-se Sobral de São Miguel depois do dia 27 de Fevereiro de 1970 por Decreto-Lei n.º 69/70 de 27 de Fevereiro. Hoje em 2012 é uma aldeia que continua a ser agradável, com alguns jovens e menos jovens que resistem com coragem tentando guardar uma tradição. Aldeia típica de construções de xisto mesmo ao pé da serra do Açor, ideal para passeios pedestres e muito mais.



A vila de Tortosendo (antigamente Tortozendo) é uma [freguesia portuguesa](#) e uma das 31 freguesias do [concelho da Covilhã](#), com 17,75 km² de área e cerca de 5 624 habitantes (Censos de 2011) das quais 20,52% têm mais de 65 anos e 14,70% serão crianças e adolescentes (menos de 14 anos). Densidade: 317 hab/km².



Unhais da Serra é uma [freguesia portuguesa](#) do concelho da [Covilhã](#), com 29,93 km² de área e 1 398 habitantes (2011). Densidade: 46,7 hab/km².



O AEFHP é uma instituição de ensino público, abrangendo a educação pré-escolar, o ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e ensino secundário (cursos científico-humanísticos, cursos vocacionais e cursos profissionais) tendo como escola sede a Escola Secundária Frei Heitor Pinto.

Decorrente da reorganização da rede educativa, o AEFHP resultou da proposta de agregação dos (extintos) agrupamentos de Escolas de Tortosendo e de Entre Ribeiras – Paul e da Escola Secundária Frei Heitor Pinto.

Cada uma destas unidades orgânicas agregadas tiveram uma identidade própria. Também fruto da reorganização educativa que decorreu cerca de dez anos antes (finais do ano letivo 2003/2004) constituíram-se voluntariamente os agrupamentos de escolas de Tortosendo e de Entre Ribeiras - Paul. Cada um deles congregou diferentes estabelecimentos de ensino envolvendo jardins de infância, escolas do 1.º ciclo e escolas básicas com 2.º e 3.º ciclo. Assim, o Agrupamento de Escolas de Tortosendo foi composto pela Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo, escola sede do agrupamento, oito jardins de infância (“Ovo Mágico”, “Os Loureiros”, Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada, Cortes do Meio e Bouça) pertencentes, respetivamente, às freguesias de Tortosendo, Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada, Cortes do Meio (Bouça) e oito escolas do 1.º ciclo (EB1 Montes Hermínios, EB1 Largo da Feira, EB1 Dominguiso, EB1 Vales do Rio, EB1 Peso, EB1 Coutada, EB1 Cortes do Meio e EB1 Bouça), pertencentes as duas primeiras à freguesia de Tortosendo e as restantes, respetivamente, às freguesias de Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada, Cortes do Meio (Bouça).

Da constituição do Agrupamento de Escolas de Entre Ribeiras - Paul fizeram parte seis jardins de infância (Barco, Barroca Grande, Ourondo, Paul, S. Jorge da Beira e Unhais da Serra), pertencentes, respetivamente, às freguesias do Barco, Aldeia de São Francisco de Assis, Ourondo, Paul, S. Jorge da Beira e Unhais da Serra e oito escolas do 1º ciclo (Barco, EB1 Barroca Grande, Casegas, EB1 Erada, Ourondo, EB1 Paul, S. Jorge da Beira e EB1 de Unhais da Serra) pertencentes, respetivamente, às freguesias do Barco, Aldeia de São Francisco de Assis, Casegas, Erada, Ourondo, Paul, S. Jorge da Beira e Unhais da Serra e a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Paul que funcionou como sede do agrupamento.

Relativamente à Escola Secundária Frei Heitor Pinto, em 20 de Março de 1934, o Decreto nº 23 685 criou o Liceu Municipal na cidade da Covilhã, de «frequência mista que deverá funcionar a partir do ano letivo de 1934/35 atendendo a que a cidade da Covilhã tem uma população numerosa e é de importante desenvolvimento». Em 7 de agosto de 1934 foi-lhe atribuída a denominação de Liceu Municipal de Heitor Pinto. Em finais da década de 40, a necessidade da preparação do país para o novo modelo socioeconómico levou à promulgação dos Estatutos do Ensino Liceal e Técnico que atribuiu, ao primeiro, um carácter “humanístico-científico”, tradicionalista e seletivo, responsável pela formação geral e de acesso à Universidade, tendo sido elevado a Liceu Nacional em 1961. O Ensino Técnico passou a ser encarado como uma entrada imediata no mundo do trabalho.

Desde a criação desta Escola, têm sido várias as alterações em termos de edifício, com permanência no atual a partir de 1969, e nos cursos ministrados, população escolar ou políticas educativas. Durante o período de 2000 a 2003 a Escola lecionou apenas o ensino secundário.

Nas alterações existentes, a Escola adaptou-se, desempenhando um papel de relevo na transmissão e difusão da Cultura e da Ciência. Sempre atenta às necessidades da sociedade, a Escola adotou ao longo da sua história princípios baseados na tolerância e no diálogo, procurando o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, da solidariedade e da responsabilidade necessários aos valores de cidadania e democracia.

A Escola surge no quadro de referência à realidade nacional e ao meio local que a fizeram nascer – História da Covilhã e História da Escola – e que ajudam a entendê-la, antes de mais, como um organismo vivo, uma resposta a solicitações socioeconómicas, políticas e culturais, que construiu, ao longo do tempo, uma

identidade própria, constituindo-se como uma escola dinâmica, plural e humanista, uma escola atenta aos alunos e à realidade envolvente, espaço de construção de valores e saberes.

Conscientes da pluralidade agregada, é no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto que se deverá espelhar a unidade de ação educativa nas diversas dimensões da escola, constituindo-se como documento de referência para a gestão e para a tomada de decisões dos órgãos do AEFHP. Pretende-se que este projeto seja um documento orientador da ação educativa e guia de trabalho, que vincule todos os membros da comunidade educativa, tendo sempre como principal foco de ação os nossos alunos.

Contatos da escola sede:



Avenida 25 de Abril, 6201-008 Covilhã



275 331 228



275 331 249



heitor.pinto@mail.telepac.pt

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária Frei Heitor Pinto, Covilhã				•	•
Jardim de Infância Os Loureiros, Tortosendo	•				
Jardim de Infância Ovo Mágico, Tortosendo	•				
Jardim de Infância de Vales do Rio, Vales do Rio	•				
Jardim de Infância do Peso, Peso	•				
Jardim de Infância da Coutada, Coutada	•				
Jardim de Infância de São Jorge da Beira, S. J. da Beira	•				
Escola Básica de Dominguiso, Dominguiso	•	•			
Escola Básica de Cortes, Cortes do Meio	•	•			
Escola Básica de Barroca Grande, Barroca Grande	•	•			
Escola Básica de Unhais da Serra, Unhais da Serra	•	•			
Escola Básica N.º 1 de Paul, Paul	•	•			
Escola Básica de Largo da Feira, Tortosendo		•			
Escola Básica de Montes Hermínios, Tortosendo		•			
Escola Básica de Peso, Peso		•			
Escola Básica de Tortosendo, Tortosendo			•	•	
Escola Básica n.º 2 de Paul, Paul			•	•	

EPE – Estabelecimento com Pré-escolar

Relativamente às instalações, na sua globalidade, a sua qualidade e condições são, salvo raras exceções, aceitáveis, encontrando-se os edifícios razoavelmente conservados. Numa cultura de abertura ao meio, o AEFHP dispõe de estruturas que podem ser utilizadas pela comunidade, nomeadamente pavilhão gimnodesportivo do Paul e bibliotecas. De referir que a Escola Básica de Tortosendo não tem qualquer espaço coberto para a prática da Educação Física pavilhão gimnodesportivo, os campos exteriores e todo o piso exterior encontram-se com piso degradado e perigoso para a integridade física da comunidade escolar e educativa. O pavilhão B da escola encontra-se com problemas de descolagem do chão relacionado com a estrutura do edifício. A escola sede não tem pavilhão gimnodesportivo, tendo apenas dois ginásios, sendo no entanto a escola secundária com mais tradição, oferta e qualidade de ensino, nomeadamente, nesta área no Concelho da Covilhã.

Também ao nível do 1.º Ciclo, as instalações desportivas e/ou para a prática desportiva praticamente não existem.

No que respeita ao contexto socioeconómico, assinalam-se contrastes consideráveis. Desde logo, a avaliar pelas distintas ofertas refletidas nos distintos clusters de Unidades Orgânicas (UO) em que a DGEEC enquadra as anteriores três maiores UO do agrupamento, pelos distintos contextos demográficos, socioeconómicos e culturais inerentes à localização geográfica das mesmas: o ex-agrupamento de Entre Ribeiras – Paul inserido num meio rural com forte incidência agrícola, mineira, turística e fabril, estas duas últimas localizadas exclusivamente em Unhais da Serra; o ex-agrupamento de Tortosendo inserido num meio semiurbano/semirrural caracterizado por uma atividade agrícola e fabril; e a Escola Secundária Frei Heitor Pinto inserida no espaço urbano baseado na economia de serviços, social e ainda, embora atualmente diminuída, fabril.

Assim, se por um lado, no espaço urbano em que se enquadra o agrupamento é perceptível um desenvolvimento ao nível do contexto socioeconómico e cultural, associado à melhoria das acessibilidades que compensaram de alguma forma o decréscimo demográfico e urbanístico e à implementação de infraestruturas comerciais e culturais, no que concerne exclusivamente aos espaços rural e semirrural/semiurbano essa perceptibilidade é anémica e mesmo inexistente, por outro lado ainda se verificam situações graves de carência socioeconómica intra e interespaços geográficos em que se enquadra o agrupamento.

Segundo os Censos 2011, no concelho da Covilhã residem 51797 pessoas e tem uma população presente de 52941 pessoas, num total de 21220 famílias. Dispõe de 35303 alojamentos e 22083 edifícios.

A atividade económica do concelho inclui a agricultura, a indústria transformadora, a construção e obras públicas, o comércio e outros ramos de atividade em que se podem agrupar quem produz o mesmo tipo de bens e de serviços.

37,3% da população concentra-se no setor primário (incluindo a agricultura, floresta, caça, pesca e extração mineral, com significativa ocupação na agricultura de subsistência), cerca de 11% ocupa-se no setor secundário (incluindo indústria transformadora e construção e obras públicas), e cerca de 25,5% ocupa-se no setor terciário (incluindo serviços, tais como comércio, transportes, administração pública, educação ou saúde), para os quais contribuem em muito o Parque

Industrial e Tecnológico de Tortosendo e o Parque Industrial do Canhoso – Eixo TCT.

No quadro abaixo, pode observar-se a evolução da taxa de desemprego no concelho da Covilhã, sendo de realçar que é o terceiro concelho da CIM com maior taxa de desemprego em 2014, somente ultrapassado pelos concelhos de Belmonte e Celorico da Beira, embora tenha registado uma diminuição de 2013 para 2014. O que pode querer sugerir uma mudança da configuração e estrutura e do contexto do trabalho e, conseqüentemente, do perfil do trabalhador quanto às áreas do conhecimento e respetivas competências exigidas a que a escola deve estar muito atenta antecipando relações com o conhecimento e com a tecnologia adequadas, através de ofertas formativas e educativas que respondam às necessidades dos novos contextos de trabalho e à criação de emprego próprio mediante uma estratégia de compatibilização do Quadro Estratégico 2020 e a caracterização socioeconómica e cultural do concelho.

PORDATA

Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)

Territórios		Desempregados inscritos em %da população residente com 15 a 64 anos						
Âmbito Geográfico	Anos	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014
NUTS 2013	Portugal	4,7	7,0	7,9	7,9	9,6	10,3	9,4
NUTS I	Continente	4,8	7,2	8,0	7,9	9,6	10,3	9,4
NUTS III	Beiras e Serra da Estrela	4,1	7,6	8,4	8,2	9,6	9,9	8,7
Município	Almeida	1,9	3,7	4,2	4,0	5,3	6,7	5,7
Município	Belmonte	2,2	8,1	9,7	9,6	10,6	11,7	11,7
Município	Celorico da Beira	4,1	5,6	6,4	7,2	9,9	11,0	10,3
Município	Covilhã	5,5	9,9	10,6	10,0	11,3	11,2	10,2
Município	Figueira de Castelo Rodrigo	2,9	4,9	5,8	5,4	7,1	7,6	7,8
Município	Fornos de Algodres	5,4	7,8	8,2	8,1	9,3	9,4	7,3
Município	Fundão	3,2	8,0	8,9	8,7	9,9	10,9	9,5
Município	Gouveia	4,9	9,8	10,2	9,8	11,0	11,0	9,4
Município	Guarda	3,7	6,4	7,5	8,3	10,0	10,2	9,0
Município	Manteigas	3,6	9,0	9,5	8,6	10,2	10,3	9,5
Município	Mêda	1,9	2,9	4,0	3,7	4,8	5,6	4,5
Município	Pinhel	1,5	6,5	7,1	6,5	7,6	7,3	5,7
Município	Sabugal	3,2	4,2	5,2	4,9	6,2	7,0	6,2
Município	Sela	6,5	9,6	10,2	9,2	9,9	9,7	8,2
Município	Trancoso	1,8	3,3	3,7	3,4	4,8	6,1	5,3

Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)

Fontes de Dados: IEFP/INEC

INE - Estimativas Anuais da População Residente

INE - Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: PORDATA

Última actualização: 2015-05-26

Dados obtidos em www.pordata.pt 03-01-2016

O EPCC - Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio 2013, editado em 2015, com base em 17 variáveis, e por recurso à metodologia estatística descrita no estudo, disponibiliza três indicadores:

- o IpC, Indicador per Capita do poder de compra (primeiro fator extraído da análise), que pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos *per capita*, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional;
- a PPC, Percentagem de Poder de Compra (indicador derivado do primeiro fator), que reflete a importância do poder de compra manifestado quotidianamente em cada município ou região no total do país para o qual a PPC assume o valor de 100%;
- o FDR, Fator Dinamismo Relativo (segundo fator extraído da análise), que pretende refletir o poder de compra, de manifestação irregular e, geralmente, sazonal, associado à dinâmica que persiste na informação de base para além da refletida no Indicador per Capita relacionada com os fluxos populacionais induzidos pela atividade turística.

IpC, PPC e FDR por NUTS I, II, III e município, 2013 | Quadro 5 (continuação)

	Indicador per Capita	Percentagem de Poder de Compra	Fator Dinamismo Relativo
Beiras e Serra da Estrela	79,80	1,735	-0,219
Almeida	76,28	0,048	0,087
Belmonte	75,65	0,048	-0,185
Celorico da Beira	68,27	0,048	-0,022
Covilhã	86,19	0,411	0,312
Figueira de Castelo Rodrigo	67,00	0,039	-0,240
Fornos de Algodres	61,17	0,029	-0,078
Fundão	78,05	0,211	-0,068
Gouveia	70,08	0,090	-0,205
Guarda	97,90	0,385	-0,493
Manteigas	65,90	0,021	-0,240
Mêda	64,30	0,030	-0,013
Pinhel	65,56	0,058	-0,240
Sabugal	65,53	0,075	0,177
Seia	78,12	0,178	-0,164
Trancoso	68,07	0,062	-0,176
A. M. LISBOA	125,13	33,691	-0,120

Fonte: Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio 2013, editado em 2015

Quanto ao indicador per Capita, o concelho da Covilhã situa-se entre os percentis 69 e 70, estando mais próximo do percentil 69, o que na prática significa que cerca de 31% dos 308 municípios nacionais se encontram com indicador per Capita superior.

Já no que toca ao indicador Percentagem de Poder de Compra, o concelho da Covilhã enquadra-se entre os percentis 82 e 83, mas mais próximo do percentil 83, significando que cerca de 17% dos 308 municípios nacionais apresentam este indicador superior.

Sobre o Fator Dinamismo Relativo o concelho da Covilhã situa-se entre os percentis 31 e 32, querendo significar que cerca de 68,5% dos 308 municípios nacionais apresentam um Fator Dinamismo Relativo superior.

No quadro abaixo pode ser observada a evolução do Poder de Compra per capita do concelho da Covilhã no todo da CIM das Beiras e Serra da Estrela:

PORDATA

FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

Poder de compra per capita							
Número Índice - %							
Poder de compra							
Teritórios	Anos						
Anos	1993	2000	2002	2007	2009	2011	2013
Beiras e Serra da Estrela	x	x	x	71,56	73,64	76,83	79,80
Almeida	50,26	60,18	59,35	72,90	69,22	74,80	76,28
Belmonte	56,95	61,39	58,41	61,27	65,15	71,22	75,65
Celorico da Beira	44,53	51,47	51,31	55,72	56,72	64,31	68,27
Covilhã	83,17	76,16	81,95	84,14	84,62	84,58	86,19
Figueira de Castelo Rodrigo	41,88	45,54	49,89	54,80	68,01	61,88	67,00
Fornos de Algodres	37,22	49,68	49,96	51,92	53,56	57,32	61,17
Fundão	61,35	66,36	67,86	70,06	71,96	75,09	78,05
Gouveia	61,67	55,95	58,14	58,61	61,93	67,61	70,08
Guarda	92,31	93,99	89,88	91,70	94,69	96,92	97,90
Manteigas	44,57	51,73	55,67	58,49	56,43	61,49	65,90
Méica	36,17	39,98	43,46	49,19	52,88	57,09	64,30
Pinhel	49,22	52,71	52,41	58,71	60,25	59,42	65,56
Sabugal	28,17	49,09	46,22	51,47	53,24	59,81	65,53
Seia	59,26	57,79	63,38	65,03	67,74	73,60	78,12
Trancoso	47,13	56,30	51,07	57,32	58,57	64,22	68,07

Dados obtidos em www.pordata.pr a 03.01.2016

Do quadro apenas o concelho da Guarda apresenta um poder de compra per capita superior ao do concelho da Covilhã em 11,71. Observa-se ainda que o poder de compra per capita no concelho da Covilhã apresentou alguma constância desde 1983 a 2013, evidenciando-se apenas uma descida de 1983 para 2000 e de 2009 para 2011. A concentração da percentagem de poder de compra revela-se mais ou menos equitativa por todo o concelho, revelando diferenças positivas associadas às freguesias com maior massa populacional. Este facto que resulta do modelo utilizado pelo INE permite predizer da existência de assimetrias no espaço geográfico territorial do concelho que impedem a igualdade de oportunidades e do esforço que o agrupamento tem de fazer para colmatar tal desigualdade.

INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÓMICA, DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS

INDICADORES DE ATIVIDADE ECONÓMICA

Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas, 2014/2015

Mês	Município	NUTSIII	NUTSII	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
Out-15	8	32	462	2 847	25,0
Set-15	4	25	443	2 637	16,0
Ago-15	4	35	438	2 231	11,4
Jul-15	8	32	448	2 698	25,0
Jun-15	8	42	469	2 962	19,0
Mai-15	12	38	477	2 724	31,6
Abr-15	12	41	562	3 264	29,3
Mar-15	10	47	666	3 590	21,3
Fev-15	10	53	571	3 186	18,9
Jan-15	8	55	803	4 400	14,5
Dez-14	8	32	454	2 845	25,0
Nov-14	6	32	381	2 360	18,8
12 Meses	98	464	6 204	35 744	21,1

Fonte: INE, Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas por Escritura Pública

Empresas e estabelecimentos, 2013

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
Empresas					
Personal ao serviço (N°)	11 477	51 258	629 925	3 373 518	22,4
Volume de negócios (milhões €)	588	2 879	51 366	317 333	20,4
Indicador de concentração do volume de negócios das quatro maiores empresas (%)	20,9	12,4	4,4	6,6	-
Valor acrescentado bruto (milhões €)	169	670	11 352	72 922	25,2
Taxa de variação (2013/2012) (%)	-1,5	1,7	-1,0	0,0	-
Indicador de concentração do valor acrescentado bruto das quatro maiores empresas (%)	23,4	9,2	3,3	4,4	-
Sociedades					
Taxa de sobrevivência das sociedades nascidas 2 anos antes (%)	49,8	55,0	52,7	50,5	-
Estabelecimentos					
Personal ao serviço (N°)	12 409	54 452	670 634	3 353 474	22,8
Volume de negócios (milhões €)	755	3 270	57 862	312 967	23,1

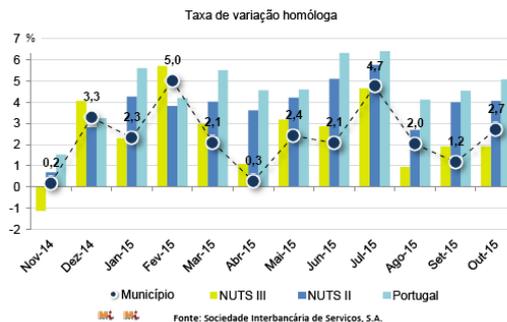
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Comércio Internacional, 2014

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
Saldo da balança comercial					
	93 331	94 081	1 877 738	- 10 871 776	-
Exportações de bens	169 773	489 284	9 256 564	48 104 633	34,7
Taxa de variação (2014/2013) (%)	2,2	3,9	3,9	1,7	-
Importações de bens	76 442	395 203	7 378 826	58 976 409	19,3
Taxa de variação (2014/2013) (%)	-1,0	-3,5	3,0	3,4	-
Taxa de cobertura (%)	222,1	123,8	125,4	81,6	-

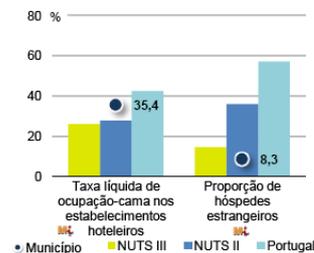
Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens
Nota: Dados definitivos de 2013 e preliminares de 2014

Levantamentos em caixas multibanco e compras em terminais de pagamento automáticos, 2014/2015

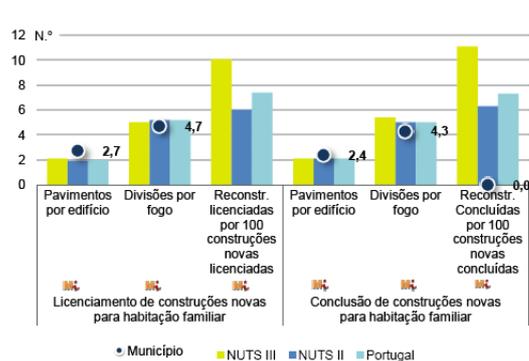


Turismo, 2014

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
Estabelecimentos hoteleiros (N°)	13	108	685	3 578	12,0
Hotéis (N°)	7	27	272	1 121	25,9
Capacidade de alojamento (N°)	1 654	5 701	47 065	342 497	29,0
Hóspedes (N°)	119 456	335 180	2 498 106	17 301 622	35,6
Dormidas (N°)	205 246	529 800	4 486 949	48 711 366	38,7
Estada média	1,7	1,6	1,8	2,8	-
Proveitos(milhares €)	9 727	23 962	189 026	2 285 896	40,6



Licenciamento e conclusão de obras, 2014

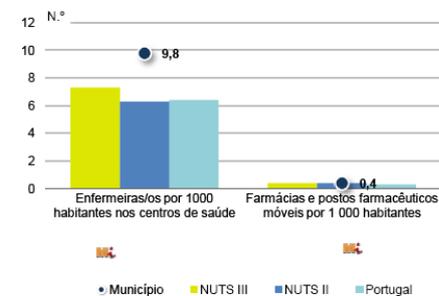
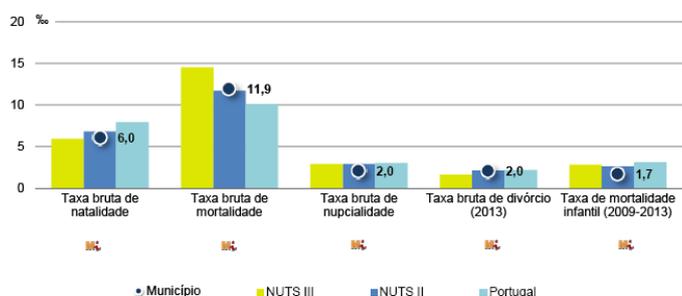


	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
Obras Licenciadas					
Nº de Edifícios	90	542	4 932	14 229	16,6
Taxa de variação (2014/2013) (%)	-26,8	-19,1	-8,2	-6,0	-
Reabilitação	58	264	1 829	5 274	22,0
Construções novas para habitação familiar	32	278	3 103	8 955	11,5
Fogos	19	104	1 652	5 228	18,3
	46	140	2 034	6 785	32,9
Obras Concluídas					
Nº de Edifícios	88	630	5 155	14 846	14,0
Taxa de variação (2014/2013) (%)	-12,0	-13,7	-27,5	-31,1	-
Reabilitação	53	307	1 860	5 053	17,3
Construções novas para habitação familiar	35	323	3 295	9 793	10,8
Fogos	17	132	1 889	6 220	12,9
	36	155	2 924	10 319	23,2

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios e Estatísticas das Obras Concluídas

INDICADORES DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS

Demografia e Saúde, 2014



Fonte: INE, Indicadores Demográficos, Óbitos por Causas de Morte, Estatísticas do Pessoal de Saúde, Estatísticas das Farmácias

Despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e de desporto, 2014

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
Em atividades culturais e criativas (milhares €)					
Património	82	1 678	19 993	82 924	4,9
Bibliotecas e arquivos	196	1 708	17 744	75 342	11,5
Artes do espetáculo	157	2 594	18 632	73 563	6,1
Atividades interdisciplinares	91	3 004	19 404	89 378	3,0
Em atividades culturais e criativas por habitante (€/hab.)	11,6	43,8	36,6	34,1	-
Em atividades e equipamentos desportivos por habitante (€/hab.)	11,5	25,6	25,9	20,8	-

Fonte: INE, Inquérito ao financiamento de atividades culturais, criativas e desportivas pelas Câmaras Municipais

Os indicadores apresentados confirmam que na CIM das Beiras e Serra da Estrela o concelho da Covilhã é, dentre os 15 municípios que a constituem, dos que mais contribui para a criação de empresas, embora a taxa de sobrevivência de sociedades esteja 5,2% abaixo da média na CIM, dos que mais contribui com pessoal ao serviço nas empresas e estabelecimentos e dos que mais contribui para o volume de negócios da CIM com 1343 mil milhões de euros. Tem um saldo da balança comercial positivo, ao contrário do de Portugal que é negativo, e representa 99,2% do saldo da balança comercial da CIM e cerca de 5% do saldo da

balança comercial da região centro. Tem um peso de 34,7% na exportação de bens e de 19,3% na importação de bens, na CIM. No setor turístico é dos que mais peso têm na CIM. A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros é superior à da CIM e da região centro aproximando-se da taxa de Portugal. Tem no entanto uma baixa proporção de hóspedes estrangeiros no todo da CIM e da região centro, 8,3%. Pode esta debilidade querer significar que a ESFHP – Escola Secundária Frei Heitor Pinto andou bem ao desenhar e oferecer uma oferta formativa nas áreas da informação e animação turística e de organização de eventos, explorando novos nichos de mercado como o turismo para grupos específicos, nomeadamente estrangeiros.

Um outro aspeto importante prende-se com as taxas de reabilitação de edifícios, sendo o concelho da Covilhã um dos que mais peso apresenta na CIM, com 22% de edifícios licenciados e 17,3% de edifícios concluídos. Contudo, as zonas históricas da cidade, das vilas e das aldeias encontram-se bastante degradadas e a necessitar de intervenção urgente não só por questões de segurança mas como atividade de desenvolvimento económico e social também enquadrável no Portugal 2020. Também neste setor andar bem a ESFHP propondo-se desenhar e fazer publicar a aprovação de um curso profissional nesta vertente.

Quanto à leitura sobre os indicadores demográficos e sociais, importa salientar que o concelho da Covilhã apresenta uma boa cobertura de equipamentos e de um quadro significativo de técnicos de saúde e lazer.

Relativamente às taxas brutas de natalidade e nupcialidade, situam-se um pouco acima da percentagem média da CIM e um pouco abaixo da percentagem média da região centro e ainda um pouco mais abaixo das percentagens nacionais. Quanto às taxas brutas de mortalidade e de divórcio, a primeira situa-se abaixo da percentagem média da CIM e acima das percentagens médias da região centro e do país, enquanto que a segunda é igual à nacional e superior à da CIM. Já no que diz respeito à taxa bruta de mortalidade infantil, esta situa-se abaixo das percentagens médias da CIM, da região centro e, mais acentuadamente, do país.

Quanto ao investimento municipal nas atividades culturais e de desporto, este tem ainda pouco peso na CIM. De realçar no entanto a oportunidade do município de no quadro do Portugal 2020 investir mais nestes setores e em equipamentos e instalações escolares como contratado no **“Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial”** da CIM das Beiras e Serra da Estrela, onde

se encontram inscritos os montantes disponibilizados no âmbito dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) para as prioridades de investimento respetivas como contribuição fundamental para a recuperação económica e estrutural do concelho, da CIM e do país.

CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

A área de influência do Agrupamento, se a entendermos como a área de residência da maior parte dos seus alunos, abrange, para além da União de Freguesias da Covilhã e Canhoso, outras freguesias da periferia urbana (semiurbana/semirrural) e rurais, incluindo também alunos provenientes de concelhos limítrofes da Covilhã, como os de Belmonte, Fundão e Penamacor.

1. População escolar no ano letivo 2014/15

Ciclo	Ano	Nº alunos	Total alunos
Pré-Escolar	(n/d)	140	140
1º Ciclo	1º ano	92	366
	2º ano	102	
	3º ano	98	
	4º ano	74	
2º Ciclo	5º ano	114	222
	6º ano	108	
3º Ciclo	7º ano	150	447
	8º ano	114	
	9º ano	158	
	VOC-IAE	25	
Secundário	10º Ano	131	350
	11º Ano	77	
	12º Ano	64	
	10ºProf	24	
	11ºProf	21	
	12º Prof	33	
TOTAL de alunos no AEFHP			1525

Obs: No final do ano letivo o Total de alunos era 1534

2. Número de alunos por naturalidade

Número de Alunos por Naturalidade				
	Bas	CET	Sec	Total
Brasil	4		3	7
Suíça	2		4	6
Cabo Verde	2			2
Alemanha	2		2	4
Guiné-Bissau	1			1
Moçambique	1			1
Holanda (Países Baixos)	1			1
Portugal	1019	137	337	1493
Rússia	1			1
Ucrânia	1			1
Estados Unidos da América	1			1
Espanha		2		2
França		1	2	3
Canadá			1	1
Itália			1	1
Total	1035	140	350	1525

CET – Cursos de Ensino Tecnológico

3. Número e alunos por filiação – Profissão

	Bas			CET			Sec			Total
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes superiores da Administração Pública, de organizações		3	3		1	1	2	5	7	11
Directores de serviços administrativos e comerciais	2	3	5		1	1	2	3	5	11
Directores de produção e de serviços especializados	1	11	12					6	6	18
Directores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	33	40	73	2	3	5	10	22	32	110
Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins	12	16	28		2	2	3	8	11	41
Profissionais de saúde	33	11	44	8	2	10	12	4	16	70
Professores	55	20	75	9	3	12	37	22	59	146
Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais	5	3	8	1		1	3	1	4	13
Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)	1		1		1	1				2
Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais	15	4	19				6	3	9	28
Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio	2	26	28	1	5	6	1	1	2	36
Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde	2	1	3	2		2				5
Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	21	21	42	4		4	18	24	42	88
Técnicos de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares	5	3	8	1		1	1	2	3	12
Técnicos das tecnologias de informação e comunicação	1	5	6		1	1		1	1	8
Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados	13	2	15	2	2	4	2		2	21
Pessoal de apoio directo a clientes	14	6	20	5		5	2	2	4	29
Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo	19	14	33		2	2	11	8	19	54
Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	12	9	21	5	3	8	10	2	12	41
Trabalhadores dos serviços pessoais	96	26	122	6	1	7	30	12	42	171
Vendedores	50	35	85	6	4	10	18	14	32	127
Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares	81	11	92	10		10	28	2	30	132
Pessoal dos serviços de protecção e segurança	1	52	53		6	6	1	11	12	71
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e produção animal, orientados para o mercado	2	10	12		1	1		3	3	16
Trabalhadores qualificados da floresta, pesca e caça, orientados para o mercado		2	2							2
Agricultores, criadores de animais, pescadores, caçadores e colectores, de subsistência								1	1	1
Subtotal	476	334	810	62	37	99	197	156	354	510

Número de alunos por filiação – Profissão (Cont.)

	Bas			CET			Sec			Total
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	
Trabalhadores qualificados da construção e similares, excepto electricista	1	139	140		13	13		44	44	197
Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	1	45	46		6	6		10	10	62
Trabalhadores qualificados da impressão, do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares	7	9	16	1	2	3	3	2	5	24
Trabalhadores qualificados em electricidade e em electrónica		16	16					5	5	21
Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato	112	29	141	11	6	17	27	6	33	191
Operadores de instalações fixas e máquinas	39	50	89	2	6	8	17	26	43	140
Trabalhadores da montagem	1	4	5		1	1				6
Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis	2	54	56		6	6		25	25	87
Trabalhador de limpeza	30	1	31	1	1	2	18	1	19	52
Trabalhadores não qualificados da agricultura, produção animal, pesca e floresta	2	8	10	1	3	4		1	1	15
Trabalhadores não qualificados da indústria extractiva, construção, indústria transformadora e transportes	2	43	45		4	4		7	7	56
Assistentes na preparação de refeições	4	4	8	1		1				9
Vendedores ambulantes (excepto de alimentos) e prestadores de serviços na rua		11	11				1		1	12
Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	1	10	11		2	2				13
Outra	346	270	616	56	51	107	87	63	150	873
Total	1024	1027	2051	135	139	274	350	347	697	3022

4. Número de alunos por filiação – Habilitações

	Bas			CET			Sec			Total
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	
Doutoramento		2	2	1		1	3	5	8	11
Mestrado	13	5	18				6	4	10	28
Licenciatura	140	68	208	31	12	43	59	29	88	339
Bacharelato	8	11	19				8	8	16	35
Pós-graduação	1	1	2		1	1	3		3	6
Secundário	244	171	415	38	31	69	67	68	135	619
Básico (3º ciclo)	248	264	512	26	39	65	74	72	146	723
Básico (2º ciclo)	196	215	411	13	17	30	68	75	143	584
Básico (1º ciclo)	71	130	201	6	8	14	25	48	73	288
Sem Habilitações	4	4	8					1	1	9
Formação Desconhecida	97	153	250	20	31	51	31	34	65	366
Outra	2	3	5				6	3	9	14
Total	1024	1027	2051	135	139	274	350	347	697	3022
Totais no final do ano letivo	1027	1027	2054	144	148	292	348	346	694	3040

5. Configuração das famílias nucleares das crianças e alunos do agrupamento

Configuração das famílias com quem vivem as crianças e os alunos					
	EPE	Bas	CET	Sec	Total
Tradicional	102	655	81	260	1098
Monoparental	8	143	28	40	219
Dupla	2	38	4	7	51
Total	112	836	113	307	1368
% de famílias tradicionais	91,07	78,35	71,68	84,69	80,26
% de famílias monoparentais	7,14	17,11	24,78	13,03	16,01
% de famílias duplas	1,8	4,55	3,5	2,28	3,73

6. Número de pais e mães desempregados

Pais/Mães desempregados					
	EPE	Bas	CET	Sec	Total
Pais	12	103	8	26	149
Mães	22	175	13	34	244
Total	34	278	21	60	393
Número total de pais	116	775	82	268	1241
% de pais desempregados	10,34	13,29	9,8	9,70	12,01
Número total de mães	112	813	104	199	1228
% de mães desempregadas	18,03	21,53	12,50	17,09	19,87

7. Número de alunos por Computador e Internet

Computador/Internet		Sec	Bas	CET	Total
N	N	5	280	112	397
N	S	12	2		14
S	N	13	80		93
S	S	320	673	28	1021
Total		350	1035	140	1525

8. Número de alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro

Pré -Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Total
2	23	23	25	13	86

9. Número de alunos apoiados pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

	ATENDIMENTO INDIVIDUAL	PROGRAMAS ESPECÍFICOS DE INTERVENÇÃO	INTERVENÇÕES PONTUAIS
Jardins de Infância	0	3	0
1º Ciclo	45	10	13
2º Ciclo	25	10	15
3º Ciclo	60	15	52
Secundário	10	5	70
Total	140	43	150

10. Número de alunos apoiados pelos Serviços de Ação Social Escolar (ASE)

Pré-Escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Total
Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	
0	0	264	215	65	50	126	89	73	76	958

De salientar que o AEFHP, para além deste apoio, presta um reforço alimentar quer a estes alunos quer a outros não subsidiados.

11. Número de alunos com reforço alimentar

Pré-Escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Total
Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	
0	0	89	71	12	1	15	2	3	0	193+1S/E

S/E - Sem escalão

RECURSOS HUMANOS

Pessoal Docente

Categoria Profissional	Número de elementos
Quadro de Agrupamento	157
Quadro de Zona Pedagógica	13
Contratado	12
Técnicos especializados	2
Mobilidade por doença	10
Total	194

Pessoal não Docente

Categoria Profissional	Número de elementos
Técnico Superior	1
Coordenador Técnico	1
Assistente Técnico	20
Encarregado Operacional	1
Assistente Operacional	80
Contratos a tempo parcial	10
Total	113

Em síntese, 26,70% das freguesias do Concelho da Covilhã são freguesias em que mais de 15% e menos de 50% da população reside em freguesias com densidade demográfica inferior a 150 hab/Km², o que faz do concelho uma zona de baixa densidade populacional e uma zona significativamente urbana mas não predominantemente urbana. O território do concelho onde o AEFHP tem estabelecimentos é uma zona montanhosa que se caracteriza por uma considerável limitação das possibilidades de utilização da terra e por um aumento apreciável do seu custo de exploração devido a:

a) existência de condições climatéricas muito difíceis decorrentes da altitude, que se traduzem por um encurtamento sensível do período vegetativo;

b) em altitudes inferiores, existência na maior parte da zona em questão de fortes inclinações que impedem a utilização de máquinas ou exigem a utilização de equipamento específico muito oneroso.

Dos dados apresentados retira-se que 2,1 % da população estudantil do AEFHP tem naturalidade estrangeira. 60,59% dos pais/mães exercem profissões mediantemente ou pouco qualificadas que exigem grande tempo de ausência de casa com eventuais implicações no acompanhamento dos educandos.

A percentagem de mães desempregadas, 19,87%, é muito superior à taxa média homóloga de desemprego nacional, 14,3%. O concelho da Covilhã tem a 6.ª taxa de desemprego mais elevada de todos os concelhos da zona centro, NUT II.

Às famílias monoparentais corresponde uma taxa mais elevada de mães desempregadas.

Os pais e mães dos alunos que frequentam os CET apresentam taxas de desemprego inferiores entrando no mercado de trabalho mais cedo por exercerem profissões que exigem menos qualificações. Parece haver aqui alguma reprodução social por parte dos alunos, procurando cursos de curta duração vocacional ou de via profissionalizante na perspetiva de que estes lhes proporcionem a entrada na vida ativa mais cedo.

20,48% dos pais estão habilitados com o ensino secundário. 65,65% dos pais têm habilitações inferiores ao 9.º ano. O que poderá predizer que os pais/encarregados de educação têm em muitos casos menos habilitações que os seus educandos não podendo, portanto, acompanhá-los no estudo autónomo em casa. Para tal, o AEFHP tem vindo a criar Apoios diferenciados, Salas de Estudo, a

OAPEI e o ProDREAM no sentido de tentar, com a cooperação/colaboração dos alunos e autorização/envolvimento dos pais/encarregados de educação e de toda a comunidade escolar, debelar esta realidade e ao fazer constar explicitamente estas oportunidades/serviços da mancha horária entregue aos alunos, aos pais/encarregados de educação, aos docentes e trabalhadores não docentes e a toda a comunidade escolar e educativa envolvida assim que foram conhecidos e afixados os horários. O AEFHP tem vindo a munir, com a participação de todos os envolvidos, estes serviços de regimentos próprios e a implementar mecanismos de monitorização de atividade e de satisfação destes serviços. Todavia, o AEFHP almeja continuar atento no sentido de adequar a organização e o funcionamento destes serviços em função das necessidades que se vierem a revelar pela praxis e pela monitorização que deve ser reforçada para o efeito.

Neste mesmo sentido, parece ter também andado bem o AEFHP ao propor em rede escolar, sob estudo prévio, uma oferta formativa mais diversificada da qual fez parte a abertura dos cursos vocacionais de secundário (Técnico de Informação e Animação Turística e Técnico de Organização de Eventos), do curso profissional de Programação e Gestão de Sistemas Informáticos e de um curso EFA, este no sentido de aproximar mais os pais/encarregados de educação da escola e muni-los de mais e melhores conhecimentos para poderem acompanhar os seus educandos em casa. Aposta que o AEFHP deve continuar, aprofundar e afirmar em futuras propostas de rede escolar, continuando a identificar as áreas de interesse dos pais/encarregados de educação e os alunos que apresentam o 12.º ano incompleto prestes a fazer os dezanove anos por não aproveitamento repetido a uma ou mais disciplinas/módulos e que querem preferencialmente ingressar na vida ativa. Desta maneira, o AEFHP pensa construir mais e melhor coerência formativa dentro da relação triangular aprendente escola<->aluno<->família.

66,95% dos alunos têm computador e internet em casa. Este facto representa bem o esforço que o AEFHP deve fazer no sentido de no espaço escolar, nomeadamente na sala de aula, integrar as tecnologias de comunicação e transferência de dados e imagens no desenvolvimento do currículo e ao mesmo tempo em cooperação com a Câmara Municipal, com as Juntas de Freguesia e empresas, sob protocolos, fazer chegar aos restantes 33,05% dos alunos internet e proporcionar o acesso a computador.

4,6% dos alunos são de NEE com tendência para continuar a

umentar, o que tem exigido uma sobrecarga de trabalho dos docentes da especialidade e pede uma estrutura de Serviços de Educação Especial estável com mais recursos técnicos superiores permanentes a trabalhar articuladamente em equipa com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) também este a necessitar com urgência, apesar do AEFHP ter conseguido a contratação de uma Psicóloga para o ano letivo 2015/2016, de mais técnicos superiores do quadro que garantam uma prestação de serviço com uma estratégia contínua e continuada. De salientar o número considerável de alunos de NEE com CEI-Currículo Educativo Individual que requerem instalações próprias e permanentes nas subunidades de Paul revalorizando a UAM – Unidade de Apoio à Multideficiência, Tortosendo e Frei Heitor Pinto e técnicos superiores especializados do quadro, terapeutas da fala e ocupacional e um docente do grupo 930.

Neste cenário e apesar das limitações do SPO, o AEFHP tem no seu quadro apenas uma Psicóloga, foram feitos 140 atendimentos individuais, 43 Programas Específicos de Intervenção e 150 Intervenções pontuais.

62,82% da nossa população estudantil encontram-se sob ASE. 55,11% dos alunos apoiados pela ASE usufruem de subsídio escolar de escalão A, destes: 27,56% são alunos do 1.º ciclo; 4,26% são alunos do 2.º Ciclo; 13,15% são alunos do 3.º Ciclo; e 7,6% são alunos do Ensino Secundário. 44,89% dos alunos apoiados pela ASE usufruem de apoio social escolar de escalão B, destes: 22,44% são alunos do 1.º ciclo; 5,22% são alunos do 2.º ciclo; 9,30% são alunos do 3.º ciclo; e 7,93% dos alunos são do ensino secundário. Mais de um quarto dos alunos com apoio da Ação Social Escolar de escalão A são do 1.º ciclo, sendo que é neste ciclo de ensino que a estruturação sináptica dos alunos é mais determinante para a construção da relação com o conhecimento novo.

Dos dados apresentados, pode-se observar que foram apoiados com suplemento alimentar 193 alunos pela ASE. Mais uma vez com especial incidência nos 1.º e 3.º ciclos, muito embora se tenha verificado um número de casos significativo no 2.º ciclo. Pode também observar-se que o AEFHP forneceu suplemento alimentar a um aluno sem enquadramento para a ASE.

Estes dados revelam que o AEFHP é um ser coletivo que acolhe uma população estudantil em que mais de metade vive com dificuldades económicas e financeiras e outras que determinam que não seja o seu

desempenho na escola a sua principal preocupação e a sua principal prioridade. Estes factos exigem do AEFHP mais mecanismos de solidariedade internos e externos e uma monitorização e acompanhamento mais eficazes das estruturas de apoio a este nível.

O corpo docente é estável mas insuficiente, tendo em conta os serviços necessários a prestar à população estudantil a funcionar em pleno e o corpo de trabalhadores não docentes é muitíssimo insuficiente e a necessitar de tempo de formação adequada àqueles serviços necessários e às novas formas de organização e funcionamento da escola atual.

Associação de Pais e Encarregados de Educação

Nos órgãos do AEFHP estão representados os Pais e Encarregados de Educação cuja ação se tem pautado por uma participação cooperante, tendo dado importantes contributos para o funcionamento das diferentes unidades orgânicas, integrantes do Agrupamento, muito embora se considere que nos tempos mais próximos será vantajosa a constituição de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação representativa de todo o Agrupamento.

Associação de Estudantes

O AEFHP tem duas Associações de Estudantes: uma Associação de Estudantes da Escola Básica de Tortosendo e uma Associação de Estudantes da Escola Secundária Frei Heitor Pinto, que têm dinamizado alguns importantes projetos/atividades.

Associação de Antigos Alunos da Escola Secundária Frei Heitor Pinto

Uma associação que agrega antigos alunos em torno de projetos ligados às suas experiências de vida/profissionais entretanto adquiridas valorizando o Agrupamento.

Parcerias e Protocolos

Naturalmente que um projeto educativo procura (também) alicerçar a sua ação educativa numa atitude de abertura à comunidade, fortalecendo-se mutuamente, procurando potencializar as sinergias que advêm dessa cooperação. Assim, os protocolos/parcerias estabelecidos com diversos parceiros locais e regionais têm enriquecido sobremaneira as vivências pedagógicas e técnicas deste

Agrupamento.

Para além dos muitos protocolos/parcerias celebrados anualmente com entidades/instituições/empresas da região no âmbito do funcionamento dos cursos profissionais e vocacionais, há outros protocolos de âmbito mais vasto celebrados com entidades locais, instituições de ensino, científicas, da área da saúde, desportivas, culturais, artísticas e instituições particulares de solidariedade social.

Cientes da importância do estabelecimento de protocolos e parcerias é objetivo do AEFHP reforçar os já existentes e promover o estabelecimento de outros mais, no sentido de responder cada vez mais e melhor às reais necessidades dos alunos e do Agrupamento.

Protocolos estabelecidos:

Câmara Municipal da Covilhã
Associação dos Bombeiros Voluntários da Covilhã
UBI – Universidade da Beira Interior
Instituto Politécnico de Castelo Branco
Instituto Politécnico da Guarda
Junta de Freguesia do Paul
RCC – Rádio Clube da Covilhã
Santa Casa da Misericórdia da Covilhã
Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor
Associação Beira Serra
Coolabora/Idearia
Noticias da Covilhã
Jornal do Fundão
Jornal Fórum Covilhã
RCB – Rádio Cova da Beira
Câmara municipal do Fundão
Centro Hospitalar da Cova da Beira
Hotel Turismo da Covilhã
PCMEDIC
WELLNESS Health Club
ANIMATIVA
Associação Desportiva do Fundão
Associação Paul Cultural Desportivo
Hotel Tryp D. Maria
In Corpore Sano Health Club
Unidos Futebol Clube do Tortosendo
CCD Amigos do Basquetebol da Covilhã
SISFORTEL
RUDE
ADERES
Junta de Freguesia de Tortosendo
Junta de Freguesia das Cortes
Sport Lisboa e Águias do Dominguiso
Junta de Freguesia do Dominguiso
Junta de Freguesia da Boidobra
Junta de Freguesia da Erada
União de Freguesias do Peso e Vales do Rio
SkyPark
Rádio Popular
Worten
Muscle Gym
Gigabite Clinic

Grupo Natura (Hotelaria e Turismo e Lazer)
Intermarché
União de Freguesias Covilhã-Canhoso
GIR do Rodrigo
Sporting da Covilhã
Quinta de Santa Iria
ADC – Águas da Covilhã
ResiEstrela
Interprev
Grupo Desportivo da Mata
CPCJ
PSP/GNR – Escola Segura
CPLSE – Centro de Promoção de Leitura da Serra da Estrela
Parkurbis

3 ANÁLISE DO CONTEXTO

A análise de contexto é consequência da contextualização do agrupamento e também consistiu por assim dizer numa análise quadrangular. Esta análise baseia-se nos três relatórios resultantes das avaliações externas aos ex-agrupamentos de Tortosendo e Entre Ribeiras – Paul e à Escola Secundária Frei Heitor Pinto, noutros relatórios produzidos a posteriori pelas Comissões de autoavaliação no âmbito dos Planos de Melhoria, no Projeto de Intervenção do Diretor para o Agrupamento e na ação que entretanto o tempo volvido tem vindo a revelar.

Pontos fortes

- Taxas de sucesso no 1.º ciclo acima das nacionais.
- Taxas de sucesso educativo de 100% no Pré-escolar.
- Taxas de sucesso dos alunos dos vocacionais do 3.º ciclo acima da média nacional, 12,1%.
- Resultados dos exames de português nos 1.º e 2.º ciclos muito acima da média nacional.
- Taxas de sucesso nos 1.º e 2.º anos dos cursos profissionais acima das nacionais.
- Taxas de sucesso dos alunos de NEE acima dos 93%.
- Taxas de sucesso no ensino secundário mais próximas das taxas nacionais.
- As médias de exame no ensino secundário subiram em 70% das disciplinas de 2014 para 2015.
- A ESFHP é um dos poucos campus open space de ensino secundário do país envolto de um espaço verde que oferece uma biodiversidade de fauna e flora única.
- A ESFHP é dotada de 700 m² de área útil de laboratórios de Biologia, Física, Química e Geologia.
- O AEFHP tem uma rede de bibliotecas escolares com acervos e centros de recursos consideráveis e adequados aos vários níveis de ensino, desde o pré até ao 12.º ano.
- A ESFHP é dotada de cerca de 400 m² de laboratórios de informática.
- O AEFHP será, no quadro Portugal 2020, objeto de intervenções nos seus estabelecimentos no valor de cerca de 3 milhões de euros.
- Aprovação a 100% das verbas candidatas (160.000,00 euros) para projetos de reforço e modernização de equipamentos no âmbito dos cursos de dupla certificação.

- Agrupamento da Rede de Escolas Associadas da UNESCO.
- Grande fidelização dos alunos ao agrupamento, permanecendo nele nas transições de ciclo.
- Consolidação e aumento de captação de alunos principalmente para a frequência no ensino secundário.
- Garantia de articulação mais consistente e generalizada, desde o pré-escolar ao 12.º ano, com impacto significativo no desenvolvimento da sequencialidade das aprendizagens e na avaliação do desempenho das crianças e alunos.
- Existência de mecanismos de intracomunicação eficazes entre todos os atores da comunidade escolar.
- Garantia de segurança nos recintos escolares.
- Corpo docente estável, cosmopolita e experimentado.
- Forte diversidade da população estudantil.
- Taxa de abandono escolar quase inexistente.
- Forte implantação em todo o Concelho da Covilhã.
- Acentuada, progressiva e sustentada internacionalização do AEFHP através da realização de estágios profissionais e intercâmbios no âmbito do programa ERASMUS.
- A escola sede afirma-se como um campus de ensino secundário exemplar para o estabelecimento de relações interpessoais e com a natureza.
- Serviços experimentados e com capacidade de organização de respostas adequadas aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, incluindo em especial os alunos de CEI, com impacto na rentabilização das suas capacidades e na sua integração social;
- Gestão dos recursos materiais e financeiros, com incidência na criação de condições adequadas ao desenvolvimento das atividades.
- Diversificação da oferta educativa como resposta aos interesses e às necessidades dos alunos e da comunidade, constituindo um estímulo à permanência dos jovens no sistema de ensino e uma oportunidade de integração social.
- Atividades dinamizadas pelas bibliotecas, com repercussões na melhoria das competências dos alunos.
- Diversidade de mecanismos de apoio à melhoria do sucesso escolar e educativo.
- Existência de um Observatório de Qualidade com vista a autoavaliar para melhorar.
- Liderança do diretor expressa na gestão adequada dos recursos humanos, na motivação dos profissionais e no empenho para a melhoria progressiva do Agrupamento.
- Desenvolvimento de projetos e rede de parcerias e protocolos que permite a melhoria da prestação de serviço educativo e a diversificação de oportunidades de aprendizagem.

- Existência de um clima favorável ao sucesso dos alunos.
- Grande capacidade de concepção, planeamento e desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular.
- Existência de uma boa relação com a comunidade educativa.
- Aplicação do princípio da subsidiariedade, valorizando a complementaridade de funções e responsabilidades.

Pontos menos fortes

- Resultados inferiores aos referenciais nacionais nos exames do 9.º ano de Português.
- Resultados inferiores aos referentes nacionais nos exames do 4.º, 6.º e 9.º anos de Matemática em cerca de 1,79% em média.
- Resultados inferiores aos referentes nacionais nos exames de Português, Matemática e História de secundário em cerca de 1,17% em média.
- Taxas de sucesso no 3.º ciclo e secundário inferiores às nacionais em cerca de 1,12%.
- Taxas de sucesso no 3.º ano dos cursos profissionais inferiores às nacionais.
- Taxas de sucesso no ensino secundário regular inferiores às nacionais em cerca de 1,1%.
- Taxas de sucesso no ensino básico menos próximas das taxas nacionais em relação às do secundário.
- Trabalho embrionário das lideranças ao nível da articulação vertical do currículo, que não favorece um melhor desenvolvimento da sequencialidade das aprendizagens entre os diferentes anos de escolaridade e ciclos de educação e ensino.
- Ausência de condições de acessibilidade a portadores de mobilidade condicionada nas diferentes unidades do Agrupamento e, em especial, nas subunidades de Paul, Tortosendo e Escola Sede, no que respeita à biblioteca e Serviços Administrativos.
- Embrionárias promoção e divulgação alargadas dos resultados e das boas práticas, como forma de reforçar a satisfação e as expectativas dos profissionais, alunos e comunidade.
- Mecanismos gerais de observação da prática letiva em contexto de sala de aula ainda em construção, que não possibilita a ação atempada em situações desviantes, bem como o conhecimento sustentado e a partilha de estratégias conducentes a um maior sucesso.
- Dispositivo próprio e contextualizado de autoavaliação ainda em construção, que não faculta o conhecimento contextualizado do Agrupamento e a execução de planos contextualizados de melhoria para áreas estratégicas.

- Embrionária cultura de divulgação e avaliação¹ registada intermédia e final dos instrumentos de gestão (PEA, RI, PAA), desfavorável à participação e envolvimento da comunidade e à melhoria do agrupamento.
- Embrionária multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.
- Embrionária generalização a todo o agrupamento da monitorização da prestação de todos os serviços e do desempenho dos órgãos.
- Infiltrações de água no pavilhão gimnodesportivo municipal do Paul.
- Ausência de um Espaço Desportivo coberto para a prática desportiva na subunidade Escola Básica de Tortosendo.
- Mau estado de conservação dos pisos exteriores de todo o recinto escolar da Escola Básica de Tortosendo.
- Ausência de um pavilhão gimnodesportivo na escola sede.
- Mau estado de conservação dos pisos exteriores da escola sede A1 e B1.

Oportunidades

- Rentabilização da rede de parcerias com instituições do ensino superior para em cooperação, colaboração e partilha propiciar formação e atividade nomeadamente no âmbito da investigação partilhada a incorporar na prática letiva.
- Execução de cerca de 3 milhões de euros contratualizados no âmbito do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da CIM das Beiras e Serra da Estrela – Portugal 2020.
- Execução máxima possível dos montantes candidatados e aprovados a 100% pelo POCH para projetos de reforço e modernização de equipamentos no âmbito dos cursos profissionais e vocacionais.
- Diversidade do Agrupamento propiciadora de visões e contributos variados facilitadores para o encontro de melhores soluções.

Constrangimentos

- Falta e inadequação dos espaços para a prática da Atividade Física e Desportiva e logradouros inapropriados, na quase generalidade das escolas do 1.º ciclo do ensino básico.
- Inadequado Anfiteatro na escola sede, que limita o desenvolvimento da

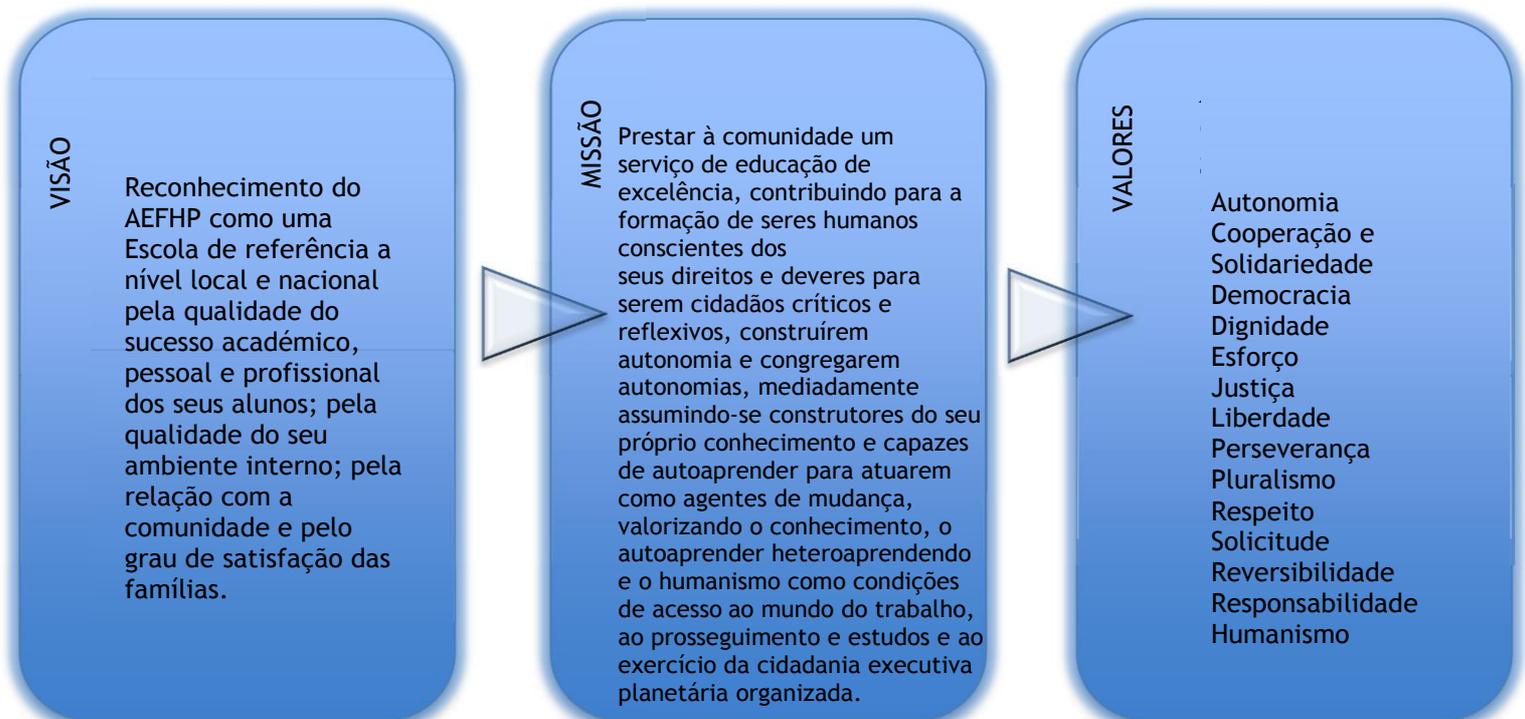
¹ Relativamente à articulação, aplicação e execução dos instrumentos de gestão.

ação educativa com impacto na valorização das aprendizagens.

- Ausência de um Multiusos que limita a ação e a produção internas e impede uma maior socialização e ligação à comunidade.
- Ausência de articulação, na cidade, com o 7º ano da escola sede, restringindo a captação de alunos.
- Diversidade e distância geográfica que dificulta a partilha e a aproximação.
- Insuficientes Assistentes Operacionais.

4 O QUE QUEREMOS

Tendo em conta a contextualização do agrupamento e a análise do contexto, e sabendo que não há estratégia sem sentido nem sentido sem estratégia, explicitam-se a seguir a visão, a missão e os princípios/valores que enformam o que queremos.



Só apostando na diferenciação do que fazemos e como o fazemos podemos ser um Agrupamento de Escolas que se diferencia do panorama nacional e local. A concretização deste projeto implica um longo caminho a percorrer por todos, de modo a alcançar os seguintes objetivos estratégicos:

1. **Promover a formação integral dos alunos (educação para a saúde/cidadania/consumo/educação ambiental/ciência, ...).**
2. **Promover o Sucesso Educativo: Melhorar as taxas de sucesso, aproximando-as global e por disciplina das taxas a nível nacional ou superá-las de uma forma sustentada.**
3. **Promover um bom ambiente e o bem-estar educativo: Consolidando uma cultura de pertença e de identificação com o Agrupamento.**
4. **Envolver a comunidade educativa na escola/agrupamento e a escola/agrupamento na comunidade educativa.**
5. **Consolidar a promoção da visibilidade do agrupamento.**
6. **Melhorar a aplicação do regime de autonomia e gestão.**
7. **Contribuir para o programa de formação docente e não docente.**
8. **Promover a segurança, a preservação e a requalificação ou construção dos espaços escolares necessários e fundamentais para uma completa ação educativa.**
9. **Desenvolver e consolidar a cultura de avaliação interna e sistemática.**
10. **Reforço da supervisão pedagógica.**
11. **Expandir e consolidar a Internacionalização do Agrupamento.**

Ao partirmos para uma ação concertada no sentido de alcançar estes objetivos, em que nos empenharemos durante três anos, aceitamos também como princípios/valores de relação e de decisão, para além dos emanados pelos normativos já referidos, as seguintes convicções:

- **Princípio da Beneficência:** o ensino deve visar inquestionavelmente o bem daqueles que dele são alvo. O bem significa, no domínio da educação e em termos gerais, que a educação seja dada a todos e dada de forma mais humanizante possível;

- **Princípio da Não Maleficiência:** em face das dificuldades da ação de ensinar, na impossibilidade de fazer aprender, não prejudicar o aluno física ou moralmente. Na formação da consciência crítica, ajudar ao discernimento pelo confronto com a verdade. Também o rigor científico e metodológico se inscrevem neste domínio já que a incompetência nestas áreas acarreta grande prejuízo para aqueles que se encontram em formação e para os que deles virão a depender no futuro²;
- **Princípio da Vulnerabilidade:** tendo em conta que nem todos estão em condições de tomar as melhores decisões, proteger os interesses dos mais frágeis;
- **Princípio da Humildade:** reconhecer os próprios limites e não temer confrontar-se com o erro e o fracasso;
- **Princípio da Confidencialidade:** guardar sigilo, quanto às informações de serviço e quanto às referentes a pessoas e situações particulares;
- **Princípio do Consentimento Informado:** elucidar convenientemente os alunos e os encarregados de educação acerca de assuntos que lhes dizem respeito, para que as opções tomadas sejam as melhores e as mais adequadas aos projetos pessoais dos alunos;
- **Princípio da Flexibilidade:** dialogar para encontrar os melhores caminhos. A qualidade das escolas depende desta flexibilização de pontos de vista, de recursos e de organização. Não escudar-se nos hábitos para justificar a sua inépcia, falta de vontade ou intencionalidade individualista;
- **Princípio da Reciprocidade:** saber responder aos afetos, criar relações humanas e humanizantes. Gerir a escola reconhecendo que a virtude da exigência para com os outros tem o contra-ponto da exigência para consigo mesmo.
- **Princípio de pertença a uma comunidade reflexiva** capaz de transformar as suas práticas num processo em que a *cooperação* e a *responsabilidade* são elementos de confluência para a qualidade do processo educativo.

² Ou, dizemos nós, já que são eles que contribuem decisivamente para a formação e para os que deles virão a depender no futuro.

- **Princípio da especificidade** da Escola como espaço de cultura: espaço de aquisição³ e desenvolvimento de competências científicas, pedagógicas, consciência social e de cidadania.⁴ E do nosso agrupamento, acrescentaríamos nós, como único pela diversidade na sua unidade.

³ Ou, dizemos nós, *espaço de construção*.

⁴ Castro, H. F. G. (2004). Interpolações bioéticas em educação, Cadernos de Bioética, n.º34, Ano XII, Centro de Estudos de Bioética.

5 PLANO ESTRATÉGICO/PLANO DE AÇÃO

Do Plano Estratégico/Plano de Ação, tendo em conta o lema “*Aproximar, crescer e participar*” do Plano de Intervenção do Diretor que acolhe os objetivos estratégicos enunciados, constam os respetivos objetivos operacionais, estratégias, indicadores e metas, organizados por três domínios essenciais, tendo sempre em conta que o sucesso educativo dos alunos é a razão de ser de qualquer Escola. Constituindo o campo pedagógico o primeiro conjunto de prioridades a considerar, é a partir dele que definimos todos os critérios subjacentes à organização e funcionamento de todas as estruturas do Agrupamento.

Assim, a constituição de turmas deve reger-se pelos seguintes critérios:

- formar turmas com o menor número possível de alunos;
- ter em consideração as opções dos alunos;
- manter os grupos-turma (salvo orientações específicos de órgãos pedagógicos);
- respeitar as indicações do conselho de turma/professor titular e de outros técnicos fornecidas no ano anterior;
- atender às características da turma na integração dos alunos retidos;
- evitar a concentração de alunos retidos na mesma turma;
- evitar a concentração de alunos de NEE na mesma turma;
- no primeiro ciclo criar turmas por ano de escolaridade, sempre que possível;
- para a formação de turmas no ensino profissional e vocacional são consideradas as condições de admissão constantes dos Regulamentos aplicáveis, sempre que possível, os critérios supra-apresentados.

No que concerne à elaboração de horários, devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pela legislação em vigor.

Sempre que possível, devem ainda ser tidos em conta os seguintes aspetos:

- as aulas de uma disciplina devem ser situadas em dias intercalados;
- as aulas de línguas estrangeiras não devem ser colocadas em tempos consecutivos;
- a mesma disciplina não deve ser sempre lecionada ao último tempo da manhã ou da tarde;
- deve haver, no mesmo dia, uma distribuição equilibrada entre as disciplinas de carácter teórico e prático.

A distribuição do serviço docente é feita pela diretor, tendo por base as orientações legais em vigor.

A distribuição da componente letiva deve primar por ser equitativa, justa e equilibrada entre os professores a lecionar no AEFHP, tendo como princípio orientador a defesa da qualidade de ensino, os legítimos interesses dos alunos e os direitos dos docentes.

Consideradas as necessidades do Agrupamento, sempre que possível, devem, ser respeitados os seguintes aspetos: a lecionação de cada disciplina (ou de cada nível) deve ser assegurada por uma equipa de, pelo menos, dois professores; dentro de cada ciclo de ensino, será dada prioridade ao acompanhamento dos alunos pelos mesmos docentes (e pelo mesmo diretor de turma), exceto por razões devidamente justificadas.

Na componente não letiva deve privilegiar-se a atribuição de tempos para a implementação de projetos de inovação educativa, apoios educativos, dinamização de projetos/clubes, entre outros. Sempre que possível, devem destinar-se tempos comuns aos elementos da(s) mesma(s) equipa(s) de trabalho.

Estabelece-se, a seguir, o plano estratégico, assente em três domínios: resultados, prestação de serviço educativo e liderança e gestão. Para cada domínio, apresentam-se quadros onde estão elencados os objetivos operacionais, estratégias, indicadores e metas.

A – Resultados

Resultados académicos

Resultados sociais

Reconhecimento da comunidade

B – Prestação do serviço educativo

Planeamento e articulação

Práticas de ensino

Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

C – Liderança e Gestão

Liderança

Gestão

Autoavaliação

A - Resultados

Resultados académicos				
	Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	Meta (2017/2018)
Evolução dos resultados internos	A.01 - Aumentar a percentagem de competências construídas nas diferentes áreas de conteúdo, definidas para as crianças no final da educação pré-escolar.	Dinamização de atividades diversificadas e enriquecedoras nas diferentes áreas de conteúdo; Articulação com outros níveis de ensino na participação de projetos;	Resultados das fichas de informação trimestral; Dados sobre o percurso e evolução da construção das aprendizagens;	<ul style="list-style-type: none"> Aumento do número de crianças que atingem as competências definidas
	A.02 - Diminuir a percentagem de retenções em cada ciclo de escolaridade.	Reuniões para articulação entre professores do mesmo departamento e dos diferentes ciclos a fim de partilhar estratégias, metodologias e conteúdos	Resultados nas pautas de avaliação do final do ano; Taxas de transição, conclusão e retenção; Taxa de transição de alunos com planos de atividades pedagógicas individuais.	<ul style="list-style-type: none"> Aumento das taxas de transição
Evolução dos resultados externos contextualizados	A.03 – Aumentar a razão entre a média dos resultados nas provas finais e dos exames nacionais e as respetivas médias nacionais.	Dinamização de atividades de apoio educativo: <ul style="list-style-type: none"> apoio ao estudo 2º ciclo; APA; Salas de estudo; Criação do CIEF – Centro de Inovação Educativa e Formativa; Projeto DREAM – ProDREAM integrado no CIEF. 	Comparação das classificações obtidas na aplicação de testes somente contendo itens de provas de exame nacional, que podem ou não contar para a nota dos alunos, com as classificações nas Provas de Avaliação das disciplinas envolvidas; Comparação das classificações internas com as externas; Comparação da classificação interna de frequência da escola com a classificação interna de frequência de outras escolas da região que	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria dos resultados das provas finais de Avaliação Externa; Obtenção de classificação positiva nas disciplinas cujos resultados são inferiores.

Resultados académicos				
	Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	Meta (2017/2018)
Qualidade do sucesso	A.04 - Aumentar o número de alunos que transitam com sucesso em todas as disciplinas ou sem módulos em atraso.	Continuação da implementação das medidas de apoio, reforço e estímulo às aprendizagens. Atribuição de menção de Mérito/Diploma.	Número de diplomas atribuídos; Número de alunos que transitaram sem níveis inferiores a 3 ou classificações inferiores a 10 ou inferiores a Suficiente (1.º Ciclo).	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o número de alunos a quem é atribuído diploma; • Diminuição do número de alunos que transitam com classificações inferiores a 3, a 10, ou inferiores a Suficiente; • Diminuição do número de alunos que transitam com módulos em atraso.
Abandono e Absentismo	A.05 - Diminuir a percentagem de alunos que abandonam o AEFHP. A.06 - Diminuir o absentismo da etnia cigana.	Continuação do trabalho articulado entre DT, SPO, famílias e CPCJ; Intensificação do trabalho de situações de risco; Intervenção das estruturas previstas no CIEF.	Número de alunos que abandonaram o AEFHP. Número de alunos acompanhados pela CPCJ. Número de intervenções por estrutura.	<ul style="list-style-type: none"> • Redução do número de alunos que abandonam a escola sem concluir o 12.º ano.

Resultados Escolares: Metas

	Taxas de sucesso Avaliação interna 2014/15	Metas 2017/18	Resultados Avaliação externa (média) 2014/15		Avaliação externa Metas 2017/18		Taxa de abandono escolar 2014/15	Metas 2017/18	Taxa de sucesso dos alunos NEE	Metas 2017/18
			Port.	Mat.	Port.	Mat.				
1º ciclo	96,33%	Manter acima da média nacional 0,68% a +	83,55%	58,36%	Manter acima da média nacional 17,95% a +	Atingir a média nacional 1,24% a -	0%	Manter abaixo da média nacional	95,13%	Manter
2º ciclo	82,55%	Atingir a média nacional 7,85% a -	72,66%	48,75%	Manter acima da média nacional 13,16% a +	Atingir a média nacional 2,25% a -	5%	Manter abaixo da média nacional	93,75%	Manter
3º ciclo	85,90%	Atingir a média nacional 1,13% a -	41,29 %	46,51 %	Atingir a média nacional 16,91% a -	Atingir a média nacional 1,89% a -	0%	Manter abaixo da média nacional	93,3%	Manter

Pré-Escolar: Manter os 100% | Vocacionais do 3CEB: Manter acima da média nacional com 12,1% a +

	Taxas de sucesso Avaliação interna 2014/15	Metas 2017/18	Resultados avaliação externa (média) 2014/15			Metas avaliação externa 2017/18			Taxa de abandono escolar 2014/15	Metas 2017/18	Taxa de sucesso dos alunos NEE	Metas 2017/18
			Port.	Mat. A	Hist. A	Port.	Mat. A	Hist. A				
Sec. CCH	79,60%	Atingir a média nacional 1,1% a -	10,20	10,00	10,00	Atingir a média nacional 0,80 pt. a -	Atingir a média nacional 2,00 pt. a -	Atingir a média nacional 0,70 pt. a -	3%	Manter abaixo da média nacional		
SEC. CP	80,00%	Manter acima da média nacional nos 1.º e 2.º anos e atingir a média nacional 10,6% a - no 3.º ano.							3%	Reduzir em 1%.	100%	Manter

A taxa média de abandono precoce de educação e formação do AEFHP, 2,2%, é muito inferior à taxa homóloga da UE28, 11,1%, ZE19, 11,7%, e de Portugal, 17,4%. Os estudos de investigação sobre abandono escolar precoce, associam o abandono escolar em primeiro lugar às necessidades económicas, em segundo lugar à desmotivação, em terceiro lugar ao insucesso escolar e, por último, em quarto lugar à gravidez na adolescência. No caso do AEFHP, por um lado, este último fator não se verifica e o insucesso escolar e consequente desmotivação e vice-versa está mais associada a fatores culturais étnicos ligados ao género feminino e, por outro, independentemente de culturas étnicas o “abandono escolar” verifica-se a partir do momento em que os alunos fazem dezanove ou mais anos de idade.

Ano letivo 2013/2014			Desvios	Ano letivo 2014/2015			Desvios
Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso			Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso		
	da UO	Nacional			da UO	Nacional	
Básico	87,44%	89,09%	-1,65%	Básico	88,97%	91,11%	-2,14%
Secundário	75,9%	81,72%	-5,82%	Pré-Escolar	100,0%	99,99%	0,01%
				Secundário	79,71%	82,37%	-2,66%

Relativamente às taxas de sucesso nos ensinos básico e secundário, o desvio no ensino básico é mais significativo no ano letivo 2014/2015 do que no ano letivo 2013/2014 e no ensino secundário o desvio é menos significativo no ano letivo 2014/2015 do que no ano letivo 2013/2014.

RESULTADOS DO SECUNDÁRIO 1ª FASE – ALUNOS INTERNOS – 2014 e 2015

Ano	Código	Prova	Média do Exame	Médias Nacionais	Desvio (ME-MN)		Média CIF	CIF-Exame
2014	702	Biol e Geol	9,6	11	-1,4		12,9	3,3
2015	702	Biol e Geol	9	8,9	0,1	↑	14,4	5,4
2014	712	Economia A	10,4	10,4	0		16,5	6,1
2015	712	Economia A	11,4	11,5	-0,1	↓	15	3,6
2014	714	Filosofia	6,4	10,3	-3,9		12,8	6,4
2015	714	Filosofia	11,2	10,8	0,4	↑	14,4	3,2
2014	715	Fís e Quím A	8,4	9,2	-0,8		12,7	4,3
2015	715	Fís e Quím A	10,8	9,9	0,9	↑	15,4	4,6
2014	719	Geografia A	10,5	10,9	-0,4		12,3	1,8
2015	719	Geografia A	12,5	11,2	1,3	↑	14	1,5
2014	623	História A	8,7	9,9	-1,2		12,3	3,6
2015	623	História A	10	10,7	-0,7	↑	12,2	2,2
2014	734	Literat Port	10,4	11,8	-1,4		13,1	2,7
2015	734	Literat Port	14,6	10,5	4,1	↑	19	4,4
2014	635	Matemática A	10,8	9,2	1,6		13,9	3,1
2015	635	Matemática A	10	12	-2	↓	13,7	3,7
2014	835	MACS	7,8	10	-2,2		12	4,2
2015	835	MACS	13,1	12,3	0,8	↑	14	0,9
2014	639	Português	11,6	11,6	0		14,7	3,1
2015	639	Português	10,2	11	-0,8	↓	13,1	2,9

Legenda: ME -> Média do Exame; MN->Médias Nacionais

Fonte: PORDATA - Médias Nacionais

O desvio entre as médias de exame e as médias nacionais diminuiu em 70% das provas de exame de 2014 para 2015. As médias de exame subiram em 70% das disciplinas de 2014 para 2015. As médias de exame foram superiores às médias nacionais em 60% das disciplinas em 2015 contra 10% em 2014.

RESULTADOS DAS PROVAS DE EXAME DO 9.º ANO – 2014 e 2015

	Prova	Média do Exame	Médias Nacionais	Desvio (ME-MN)	
2014	Português	68,59	56,3	12,29	
2015	Português	41,29	58,2	-16,91	↓
2014	Matemática	54,34	52,8	1,54	
2015	Matemática	46,51	48,4	-1,89	↓

ME -> Média do Exame; MN->Médias Nacionais

Fonte: PORDATA - Médias Nacionais

Nas provas de exame de 9.º ano de Português e Matemática, em 2015 as médias dos exames foram inferiores às médias nacionais. Verificando-se desvios negativos mais significativos em 2015.

RESULTADOS DAS PROVAS DE EXAME DO 6.º ANO – 2014 e 2015

	Prova	Média do Exame	Médias Nacionais	Desvio (ME-MN)	
2014	Português	79,68	57,9	21,78	
2015	Português	72,66	59,5	13,16	↓
2014	Matemática	32,13	47,3	-15,17	
2015	Matemática	48,75	51	-2,25	↑

ME -> Média do Exame; MN->Médias Nacionais

Fonte: PORDATA - Médias Nacionais

Em 2014 e 2015, nas provas de exame nacionais de Português de 6.º ano, as médias do exame foram superiores às médias nacionais, 21,78% e 13,16% respetivamente. Verificando-se em 2015 um desvio positivo menos significativo.

Em 2014 e 2015, nas provas de exame nacionais de Matemática de 6.º ano, as médias do exame são inferiores às médias nacionais, -15,17% e -2,25% respetivamente. Verificando-se em 2015 um desvio negativo menos significativo.

RESULTADOS DAS PROVAS DE EXAME DO 4.º ANO – 2014 e 2015

	Prova	Média do Exame	Médias Nacionais	Desvio (ME-MN)	
2014	Português	70,77	62,2	8,57	
2015	Português	83,55	65,6	17,95	↑
2014	Matemática	32,13	56,1	-23,97	
2015	Matemática	58,36	59,6	-1,24	↑

ME -> Média do Exame; MN->Médias Nacionais

Fonte: PORDATA - Médias Nacionais

Em 2014 e 2015, nas provas de exame nacionais de Português de 4.º ano, as médias do exame foram superiores às médias nacionais, 8,57% e 17,95% respetivamente. Verificando-se em 2015 um desvio positivo mais significativo.

Em 2014 e 2015, nas provas de exame nacionais de matemática de 4.º ano, as médias do exame foram inferiores às médias nacionais, -23,97% e -1,24% respetivamente. Verificando-se em 2015 um desvio negativo menos significativo.

Resultados sociais				
	Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas 2017/2018
Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades Cumprimento de regras e disciplina	A.06 - Reforçar a participação dos alunos na vida da escola.	<p>Dinamização de reuniões com alunos para programação de atividades que os envolvam;</p> <p>Realização de assembleias de alunos;</p> <p>Dinamização de campanhas de sensibilização;</p> <p>Dinamização de campanhas de solidariedade;</p> <p>Responsabilização da Associação de Estudantes pela dinamização de atividades;</p> <p>Criação de uma página numa rede social destinada à Associação de Estudantes para divulgação e envolvimento dos discentes.</p>	<p>Número reuniões;</p> <p>Dados dos Planos Turma, atas, Memorandos;</p> <p>Número de campanhas;</p> <p>Número de atividades realizadas/divulgações promovidas na plataforma (rede social) pelos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aumento do número de propostas e da participação dos alunos nas atividades.
	A.07 – Reforçar o sentido de cidadania responsável.	<p>Responsabilização dos delegados e subdelegados pelas funções atribuídas;</p> <p>Criação de uma caixa de sugestões para alunos;</p>	<p>Número de reuniões;</p> <p>Número de atividades dinamizadas pela direção;</p>	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento responsável das funções inerentes aos cargos;
	A.08 – Promover uma cultura de responsabilidade social e individual, incentivando competências e atitudes que reduzam as ocorrências disciplinares.	<p>Dinamização do plano apresentado pela Associação de Estudantes;</p> <p>Dinamização de reuniões com os alunos para a sua participação na revisão e divulgação do Projeto Educativo do Agrupamento e do Regulamento Interno.</p>	<p>Número de sugestões recolhidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da participação dos alunos na vida da escola; Reduzir o número de ocorrências disciplinares.

Resultados sociais				
	Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas 2017/2018
	A.09 – Orientar os alunos para uma utilização segura e ética da Internet.	Campanhas de informação e sensibilização.	Número de campanhas dinamizadas; Número de turmas envolvidas.	<ul style="list-style-type: none"> Utilização segura da Internet pelos alunos.
	A.10 - Aumentar a diversidade de atividades no âmbito da cidadania	Projeto Escola Solidária: <ul style="list-style-type: none"> Dinamização de campanhas de sensibilização; Dinamização de campanhas de solidariedade; Participação em campanhas de âmbito social e no Parlamento dos Jovens. Elaborar candidatura ao Programa Rede de Escolas Associadas da UNESCO.	Número de campanhas dinamizadas; Número de turmas envolvidas Projeto de candidatura	<ul style="list-style-type: none"> Reforço de atitudes e comportamentos de uma cidadania ativa. Fazer parte da rede de Escolas Associadas da UNESCO.
Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	A.11 - Monitorizar a taxa de conclusão dos alunos do Ensino Profissional.	Realização de estudos sistemáticos sobre a empregabilidade dos alunos; Criação de cursos diversificados de acordo com os interesses dos alunos e condições do meio;	Número de alunos que concluíram o curso; Número de alunos por curso profissional com emprego na área de formação.	<ul style="list-style-type: none"> Aumento do número de alunos que concluem o Curso Profissional; Ingresso do maior número de alunos no mundo do trabalho.
	A.12 - Monitorizar a taxa de empregabilidade dos alunos do Ensino Profissional para reorientar as ofertas educativas.	Realização de atividades que despertem o interesse dos alunos para o empreendedorismo.	Número de alunos envolvidos em projetos de empreendedorismo.	

Resultados sociais				
	Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas 2017/2018
Impacto da escolaridade no percurso dos alunos Ensino Superior	A.13 - Promover o ingresso dos alunos no ensino superior.	<p>Realização de ações de sensibilização nas turmas do 3º ciclo e secundário, com ex-alunos deste agrupamento que frequentam a universidade ou que já estão no mercado de trabalho e representem casos de sucesso;</p> <p>Participação em feiras de ofertas de ensino superior e profissional;</p> <p>Visitas a unidades de ensino superior;</p> <p>Realização Semana de Orientação Vocacional e Profissional.</p>	<p>Número de candidatos;</p> <p>Número de ingressos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aproximação do número de candidatos ao Ensino Superior ao número de alunos que concluíram o Ensino Secundário nos cursos Científico-Humanísticos.
	A.14 – Promover a internacionalização do AEFHP através do programa ERASMUS+ (mobilidade internacional) e ERASMUS EXCHANGE.	<p>Realização de estágios profissionais nos países da UE.</p> <p>Realização de programas Exchange.</p>	<p>Número de estágios profissionais realizados.</p> <p>Classificações obtidas pelos formandos nos estágios.</p> <p>Número de realizações de programas Exchange e avaliação dos mesmos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Realização de estágios profissionais nos países da UE para alunos ainda não diplomados e para alunos diplomados, todos os anos letivos. Participar em programas de Exchange todos os anos letivos. Transferir conhecimento e boas práticas para a cultura formativa do AEFHP e para as empresas que acolhem os alunos e diplomados.

Reconhecimento da comunidade				
	Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas 2017/2018
Grau de satisfação da comunidade educativa	A.15 - Garantir o grau de satisfação global dos docentes, assistentes técnicos, assistentes operacionais, alunos e encarregados de educação e parceiros.	<p>Conduta atenta das lideranças ao contexto socioafetivo dos elementos do quadro do agrupamento.</p> <p>Monitorização do nível de satisfação da Comunidade Educativa, através dos registos do SIGES - Sistema Integrado de Gestão de Entradas e Saídas.</p>	<p>Inquéritos de satisfação: -docentes -assistentes técnicos -assistentes operacionais -alunos -encarregados de educação -parceiros Estatísticas do SIGES.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aumento do grau de satisfação da comunidade.
	A.16 - Aumentar a percentagem de alunos que se mantêm em estabelecimentos do agrupamento nas mudanças de ciclo.	<p>A Festa vem à Escola. Heitoríadas.</p> <p>Realização de atividades envolvendo alunos do AEFHP de estabelecimentos e ciclos diferentes sob o slogan “Nós Somos Marca Frei Heitor Pinto”.</p>	<p>Números de atividades; Número de alunos que terminam o ciclo; Número de alunos que se inscrevem no ciclo imediato.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aproximação ao número de alunos que terminam um ciclo com o número de alunos que se mantêm no agrupamento no ciclo imediato.
Formas de valorização dos sucessos dos alunos	A.17 - Incentivar uma cultura de mérito e valor.	<p>Divulgação das condições de acesso aos quadros de valor e de mérito; Atribuição de prémios de desempenho; Participação dos alunos em concursos/provas desportivas.</p>	<p>Número de diplomas atribuídos. Número de prémios atribuídos aos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da percentagem de alunos no Quadro de Mérito e de Valor.
Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	A.18 - Promover projetos/atividades que contribuam para o desenvolvimento local.	<p>Equipa de elaboração da NEWSLETTER; Constituição de um grupo de comunicação que seja responsável pela divulgação das atividades realizadas no Agrupamento no Portal e na Comunicação Social; Divulgação do PE junto da comunidade em geral; Dinamização de projetos/atividades abertos à comunidade.</p>	<p>Atividades divulgadas e realizadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção e divulgação do elevado número de projetos/atividades realizados.

B – Prestação do serviço educativo

Planeamento e articulação				
	Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas 2017/2018
Gestão articulada do currículo	B.01 - Desenvolver o trabalho cooperativo e colaborativo;	Promoção de práticas de incentivo ao trabalho cooperativo e colaborativo:	Conteúdos registados em memorandos/atas das reuniões em que se trata da articulação curricular;	<ul style="list-style-type: none"> Intensificação do trabalho cooperativo e colaborativo e partilha de informação;
	B.02 - Otimizar a articulação entre os diferentes intervenientes no processo educativo (DT, docentes CT, SPO, Educação Especial, CPCJ);	<ul style="list-style-type: none"> Planificação e produção de materiais didáticos e pedagógicos; Promoção de práticas que promovam a interdisciplinaridade; Reforço do papel do Conselho de Turma como órgão pedagógico de partilha, reflexão e planificação do trabalho a desenvolver com os alunos; 	Número de reuniões de articulação entre docentes da mesma disciplina, ciclos diferentes, de titulares de grupo/turma/ diretores de turma e coordenadores;	<ul style="list-style-type: none"> Intensificação e otimização de práticas de articulação entre as diferentes estruturas;
	B.03 - Otimizar a articulação entre CT, Departamentos e Biblioteca Escolar;	<ul style="list-style-type: none"> Definição de estratégias adequadas ao perfil de funcionalidade dos alunos de NEE; 	Registos nos relatórios de avaliação dos PEI;	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento dos critérios de avaliação;
	B.04 - Desenvolver práticas de planificação comum a todas as turmas do mesmo nível;	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de práticas de uniformização de critérios de avaliação nas reuniões de departamento; 	Nº de reuniões de articulação entre docentes de educação especial, psicólogo e outros técnicos;	<ul style="list-style-type: none"> Adequação das práticas aos critérios definidos.
	B.05 - Articular práticas avaliativas e critérios de avaliação definidos nos diferentes departamentos;	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões de docentes de diferentes ciclos para articulação vertical; Reuniões de diretores de turma dos vários ciclos; 	Critérios de avaliação por ciclo/área curricular/disciplina.	
	B.06 - Desenvolver práticas regulares de articulação vertical entre os diferentes níveis e ciclos de ensino;	<ul style="list-style-type: none"> Atividades aglutinadoras dos diversos ciclos. 	N.º de atividades aglutinadoras.	<ul style="list-style-type: none"> Intensificar o número de atividades aglutinadoras.
	B.07 - Otimizar a articulação entre os diferentes documentos estruturantes do AEFHP.	<ul style="list-style-type: none"> Produção de materiais pela Equipa ProdMateriais para a OAPEI – Oficina de Acompanhamento, Pesquisa e Estudo Integrado no âmbito do CIEF. 	Materiais produzidos e aplicados de âmbito disciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.	<ul style="list-style-type: none"> Atingir coerência entre o que se ensina, aprende, apreende, aplica e avalia em sala de aula, nos momentos de avaliação interna e externa.

Planeamento e articulação				
	Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas 2017/2018
Contextualização do currículo e abertura ao meio	B.08- Promover a interação entre os planos curriculares e as atividades externas à escola de acordo com as especificidades do meio;	Elaboração de protocolos de colaboração e atuação de serviços em eventos realizados pelos alunos nas áreas que cursam;	Número de protocolos efetuados;	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção do elevado número de interações entre os planos curriculares e as atividades externas à escola, de acordo com as especificidades do meio; • Participação ativa de toda a comunidade educativa nas atividades e projetos. • Consolidar e se possível aumentar o nº de ações realizadas.
	B.09 - Dinamizar atividades de complemento curricular;	Estágios em instituições da comunidade local e internacional;	Número de alunos a frequentar estágios;	
	B.10 - Desenvolver o sentido de uma cidadania europeia.	Convites à comunidade/pais e encarregados de educação para desenvolver atividades;	Número de atividades com a colaboração da comunidade;	
		Realização de atividades de complemento curricular;	Ações realizadas no âmbito do desenvolvimento das atividades e projetos.	
		Implementação e/ou alargamento de projetos: ERASMUS e Clube Europeu.		

Práticas de ensino				
	Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas 2017/2018
Adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos	B.11 - Promover práticas de ensino diferenciadas.	<p>Definição do diagnóstico e do perfil das turmas e dos alunos individualmente (para a promoção de uma prática diversificada de estratégias e medidas que facilitem e promovam a aprendizagem);</p> <p>Adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e jovens;</p> <p>Realização de atividades conducentes a um ensino mais diferenciado e para uma aprendizagem cooperativa e ativa para alunos de NEE, com dificuldades de aprendizagem e com grandes capacidades;</p> <p>Aumentar a realização de atividades de carácter experimental em todos os níveis de ensino.</p>	<p>Nº de instrumentos de avaliação diagnóstica aplicados;</p> <p>Nº de alunos que beneficia de medidas educativas;</p> <p>Nº de ações realizadas entre docentes de educação especial e outros elementos dos serviços especializados;</p> <p>Nº de atividades experimentais realizadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dar resposta adequada às necessidades educativas dos alunos tendo em conta as suas especificidades; • Potenciar o sucesso educativo para todos.
Adequação dos apoios aos alunos de necessidades educativas especiais	B.12 - Promover a eficiência do apoio dado face às dificuldades de aprendizagem dos alunos de necessidades educativas especiais.	<p>Avaliação das estratégias de acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem para uma resposta mais eficaz;</p> <p>Realização de protocolos com entidades externas que fomentem a inclusão sócioescolar.</p>	<p>Resultado da avaliação das estratégias de acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem para uma resposta mais eficaz;</p> <p>Taxa de transição/aprovação dos alunos com NEE;</p> <p>Número de parcerias/protocolos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do sucesso dos alunos apoiados.

Práticas de ensino				
	Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas 2017/2018
Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens	B.13 - Desenvolver a prática de projetos/atividades experimentais realizadas com recurso a metodologias ativas e sua divulgação.	<p>Formação interpares nos níveis mais baixos (pré escolar/1º, 2º e 3º ciclos);</p> <p>Uso das TIC em contexto de sala de aula/Mobilização da plataforma Moodle;</p> <p>Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens e desenvolvimento de projetos transversais;</p>	Registos documentais.	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar e diversificar projetos/ atividades experimentais realizadas com recurso a metodologias ativas e sua divulgação.
	B.14 - Proporcionar a todos os alunos condições de acesso e utilização das TIC.	<p>Utilização dos recursos das BE em articulação curricular;</p> <p>Utilização das TIC em articulação curricular;</p> <p>Aplicação e análise de inquéritos.</p>	Resultados dos inquéritos.	<ul style="list-style-type: none"> Utilização eficiente e eficaz das TIC.
Valorização da dimensão artística e do pensamento crítico	B.15 - Desenvolver a sensibilidade estética, o espírito criatividade e o espírito crítico dos alunos.	<p>Dinamização de exposições no agrupamento e na comunidade; de</p> <p>Decoração de espaços escolares;</p> <p>Plano Nacional de Leitura;</p>	<p>Nº de exposições realizadas no agrupamento e na comunidade educativa;</p> <p>Nº de apresentações/ participações em eventos (peças de teatro, cinema, música);</p> <p>Nº de decorações em espaços escolares;</p> <p>Nº de participantes em atividades no âmbito do desporto escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Potenciar o desenvolvimento do espírito crítico, a inovação e a criatividade.
	B.16 - Proporcionar o acesso a produções culturais diversificadas.	<p>Clube de Artes;</p> <p>Clube da Voz;</p> <p>Oficina de Teatro;</p> <p>Desporto Escolar;</p> <p>Visitas de Estudo;</p> <p>Clube de Alemão;</p> <p>Atividades Rítmicas Expressivas.</p>		

Práticas de ensino				
	Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas 2017/2018
Acompanhamento e supervisão da prática letiva	B.17 - Monitorizar o cumprimento dos programas em vigor.	Ações de avaliação intermédia das planificações. Atividades de acompanhamento pelo coordenador para monitorização das planificações e superação de dificuldades.	Resultado da análise da grelha dos conteúdos lecionados e cumprimento da planificação e ajustes necessários.	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento das planificações realizadas.
	B.18 - Observar práticas letivas.	Desenhar uma matriz de itens e respetivos descritores adequados ao contexto.	N.º de observações de práticas letivas.	<ul style="list-style-type: none"> Criar uma cultura confortável de observação de práticas letivas não avaliativa que potencie e valorize o que os intervenientes têm de melhor.

Monitorização e avaliação das aprendizagens				
	Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas 2017/2018
Diversificação das formas de avaliação	B.19 - Diversificar formas de avaliação das aprendizagens nas diferentes disciplinas.	Elaborar critérios que contemplem diversas formas de avaliação de aprendizagem.	Instrumentos de avaliação utilizados.	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de formas de avaliação diversificadas.
Aferição dos instrumentos	B.20 - Aferir critérios e instrumentos de avaliação entre professores do mesmo departamento.	<p>Promoção da partilha de instrumentos de avaliação, diagnóstico, elaboração partilhada de testes e outros instrumentos de avaliação;</p> <p>Adesão ao projeto que permitam aferir dos critérios e instrumentos de avaliação;</p> <p>Confronto entre os instrumentos de avaliação internos e externos.</p>	<p>Dados retirados das atas/memorandos;</p> <p>Resultados obtidos em projetos que permitam aferir dos critérios e instrumentos de avaliação;</p> <p>Comparação dos resultados dos TI com a avaliação interna.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Uniformização contextualizada dos instrumentos de avaliação dos alunos.

Monitorização e avaliação das aprendizagens				
	Objetivos operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas 2017/2018
Monitorização interna do desenvolvimento do currículo	B.21 - Avaliar a eficácia das medidas adotadas em conselho de turma/departamento curricular e a consequente reformulação/adequação das planificações às necessidades da turma.	Continuação da prática da avaliação/ reformulação das medidas adotadas nos planos de turma; Elaboração de PAA.	Número de planos implementados; Número de entrevistas e contactos dos encarregados de educação com o diretor de turma; Resultados obtidos.	<ul style="list-style-type: none"> • Consonância entre as necessidades e as medidas adotadas; • Aumento da eficácia das medidas adotadas.
	B.22 Otimizar a equidade e a inclusão.	Envolvimento do Encarregado de Educação no acompanhamento, operacionalização e avaliação dos planos.		
Eficácia das medidas de apoio educativo	B.23 - Inferir da eficácia das medidas de apoio educativo facultadas aos alunos.	Avaliação final relativamente ao sucesso das medidas de apoio educativo implementadas.	Número de alunos apoiados que superaram as dificuldades, apresentando um nível igual ou superior a 3 ou classificação igual ou superior a 10 valores no final do ano letivo; Nº de alunos que frequentam sala de estudo, a OAPEI e apoios formais e informais.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da eficácia das medidas de apoio.

Monitorização e avaliação das aprendizagens				
	Objetivos operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas 2017/2018
Prevenção da desistência e do abandono	B.24 - Identificar os fatores de desistência e abandono escolar.	<p>Identificação precoce dos alunos que apresentem situações de possível abandono escolar;</p> <p>Utilização da grelha/relatório que permita identificar os motivos que levaram o aluno a abandonar a escola (imigração, reprovação, dificuldades financeiras, desinteresse, baixa escolarização dos pais, falta de incentivo da escola).</p>	Número de alunos que abandonam o ensino.	<ul style="list-style-type: none"> Manter a % no ensino básico e diminuir no ensino secundário em 1%.
	B.25 - Adequar o número de ofertas educativas, em conformidade com as necessidades dos alunos, com vista à diminuição da desistência e do abandono.	Identificação das necessidades e interesses dos alunos.	Número de ofertas.	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção e reforço de uma oferta educativa e formativa diversificada.
	B.26 - Dinamizar projetos no âmbito da orientação vocacional.	<p>Manutenção de projetos no âmbito da orientação vocacional;</p> <p>Constituição de turmas com ofertas pedagógicas diversificadas na procura de soluções ajustadas à diversidade dos casos que não se enquadram no ensino regular.</p>	<p>Número de projetos;</p> <p>Número de ofertas diferenciadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de projetos adequados às necessidades e expectativas dos alunos.

C – Liderança e Gestão

Liderança				
	Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas 2017/2018
Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com o agrupamento	C.01 - Promover a imagem do Agrupamento no interior da organização e no meio envolvente. C.02 - Promover o grau de participação da comunidade educativa nas atividades e nos eventos.	Estímulo de uma cultura de Agrupamento associada à comemoração de datas relevantes com momentos de convívio/eventos entre os elementos da comunidade educativa. Uniformização e personalização dos documentos no Agrupamento; Criação de canais próprios de comunicação.	Cerimónia de abertura e de encerramento do ano letivo e outras festividades. Plataforma GARE – Gestão de Atividades e Recursos Educativos (Moodle). Emails institucionais. Newsletter do Agrupamento. Criação do portal e logótipo identificadores dos contextos e de todos os estabelecimentos do AEFHP.	<ul style="list-style-type: none"> Alargamento da participação a toda a comunidade. Criação e consolidação da imagem e da marca AEFHP.
	C.03 – Avaliar o funcionamento dos órgãos e o grau de satisfação do desempenho das lideranças intermédias na tomada de decisões.	Monitorização do funcionamento dos órgãos quanto ao exercício das competências que lhe são conferidas no RI, Regimento do Órgão e lei aplicável. Monitorização do grau de satisfação através da aplicação de um questionário.	Respostas a questionários pelos elementos dos órgãos. Respostas a questionários de satisfação.	<ul style="list-style-type: none"> Atingir um grau de funcionamento dos órgãos e de satisfação das lideranças intermédias elevados.

C.04 - Avaliar a eficiência de parcerias com instituições locais no desenvolvimento das atividades educativas.

Divulgação das ações e resultados conseguidos com os protocolos estabelecidos entre os diferentes parceiros e instituições.

Número de parcerias/ protocolos;

Resultados conseguidos.

- Eficácia e proveito das parcerias.

Gestão				
	Objetivos operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas 2017/2018
Critérios e práticas de organização e afetação dos recursos	<p>C.07 - Apreciar o empenho e iniciativa no exercício das funções.</p> <p>C.08 - Apreciar a satisfação quanto às ações tomadas pela gestão tendo em conta as pessoas e o seu bem-estar.</p>	<p>Estabelecer com clareza o conteúdo funcional a desempenhar e os objetivos pretendidos.</p> <p>Aplicação de questionários de satisfação.</p>	<p>Concretização dos objetivos pretendidos.</p> <p>Resolução de situações inesperadas.</p> <p>Respostas a questionários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Satisfação da comunidade.
Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço	<p>C.09 - Promover a continuidade das equipas pedagógicas e das turmas ao longo dos diferentes anos de um ciclo de escolaridade.</p>	<p>Definição dos critérios para a constituição das turmas, distribuição de serviço e elaboração de horários.</p>	<p>Turmas.</p> <p>Horários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento dos critérios definidos.
Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores	<p>C.10 - Aumentar o número de formações direcionadas para o desenvolvimento de competências (pessoais, interpessoais e instrumentais) do pessoal docente e não docente.</p>	<p>Apresentação de um plano de formação que responda às reais necessidades dos docentes e assistentes técnicos e operacionais.</p>	<p>Número de formações dinamizadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aumento do número de formações.

Gestão				
	Objetivos Operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas 2017/2018
Promoção do desenvolvimento profissional	C.11 - Aumentar a eficiência na relação entre as necessidades e as ofertas de formações para as equipas docente e não docente.	Levantamento das necessidades de formação do corpo docente/não docente para a elaboração de um plano de formação com ofertas mais eficazes.	Questionários de avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento de um plano de formação definido em função das necessidades.
Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa	<p>C.12 - Aumentar a eficácia da comunicação entre os elementos da comunidade educativa.</p> <p>C.13 - Fomentar a utilização das TIC pela comunidade educativa.</p>	<p>Disponibilização de toda a informação útil, na plataforma <i>GARE</i> e no portal do Agrupamento;</p> <p>Utilização dos emails institucionais.</p>	<p>Registo de acesso à plataforma <i>GARE</i>;</p> <p>Registo de acesso ao portal do Agrupamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a utilização dos meios disponíveis.

Autoavaliação e melhoria				
	Objetivos operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas 2017/2018
Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria	C.14 - Monitorizar as atividades de melhoria dos planos de ação tendo em conta os dados disponibilizados pela equipa de autoavaliação interna.	Aplicação de um questionário de satisfação.	Respostas a questionários.	<ul style="list-style-type: none"> Monitorização plena dos planos de ação.
Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria	C.15 - Utilizar os resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria.	Elaboração de planos de melhoria que contenham as ações que o AEFHP se compromete a realizar nas áreas identificadas na avaliação externa como merecedoras de prioridade no esforço de melhoria.	Planos de melhoria.	<ul style="list-style-type: none"> Integração plena dos resultados da avaliação externa nos planos de melhoria.
Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação	C.16 - Promover a participação de todos os elementos da comunidade educativa no processo de autoavaliação. C.17 - Recolher dados avaliativos nos diferentes domínios e setores.	Aplicação de instrumentos do dispositivo de autoavaliação.	Resultados da aplicação dos instrumentos.	<ul style="list-style-type: none"> Participação efetiva de todos os elementos.

Autoavaliação e melhoria				
	Objetivos operacionais	Estratégias	Indicadores	Metas 2017/2018
Continuidade e abrangência da autoavaliação	C.18 - Desenvolver e aperfeiçoar continuada e sistematicamente o dispositivo de autoavaliação do AEFHP tendo em conta os seus novos e diversos contextos e culturas organizacionais, funcionais e instrumentais.	Através de mecanismos de monitorização, o Observatório de Qualidade, verifica continuada e sistematicamente o nível de adequação do dispositivo aos novos desafios pressentidos e anunciados, aos factos que surgem no dia a dia e à capacidade de resposta que é necessário dar em tempo útil.	Aplicação do dispositivo de autoavaliação e consequente verificação da sua adequação.	<ul style="list-style-type: none"> Adequação do dispositivo de autoavaliação. Execução dos Planos de Melhoria.
	C.19 – Estender gradualmente a autoavaliação a todos os domínios da vida do AEFHP que mais contribuem para a prossecução do Plano de Intervenção do Diretor cujo lema é “Aproximar, crescer e participar”.	O Observatório de Qualidade, identifica os domínios da vida da escola que mais contribuem para a prossecução do Plano de Intervenção do Diretor, implementa mecanismos de monitorização dos mesmos e procede à sua avaliação com vista à sua melhoria que também avalia.	Ajustamentos do dispositivo e elaboração de Planos de Melhoria e avaliação da execução dos mesmos.	
Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais	C.20 – Debelar os pontos fracos e consolidar/manter os pontos fortes.	Integrar nos instrumentos de gestão, na ação de planeamento e organização e nas práticas profissionais, os aspetos a consolidar e/ou melhorar, com vista a debelar os pontos fracos e consolidar os pontos fortes.	Número de pontos fracos debelados.	<ul style="list-style-type: none"> Debelar os pontos fracos que mais contribuem para a não execução plena do Plano de Intervenção do Diretor.

6 INSTRUMENTOS E AGENTES DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO

São instrumentos de concretização do Projecto Educativo do Agrupamento:

- Os Planos de Turma;
- Os Planos de Atividades;
- O Regulamento Interno do Agrupamento;
- Os Regimentos;
- Os Planos de Orçamento.

Compete a todos os elementos da comunidade educativa levar a bom porto e com sucesso o Plano Estratégico/Plano de Ação. Contudo, é aos titulares de cargos que cabe coordenar e enquadrar as estratégias, comportamentos e contributos do dia-a-dia nos referentes do Projeto Educativo.

7 DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A divulgação do Projeto Educativo do Agrupamento é da responsabilidade do órgão de gestão e far-se-á através de consulta e dos órgãos colegiais e no portal do agrupamento.

A avaliação do Projeto Educativo enquadra-se no dispositivo de Avaliação Interna do Agrupamento, da responsabilidade e competência do Observatório de Qualidade, e os indicadores serão os que imanam do dispositivo e aqueles, mais pertinentes e fiáveis para verificação final, que a partir das execuções dos Planos de Atividades se irão listando.

A avaliação do PEA deve pautar-se pela verificação dos seguintes atributos:



A mesma avaliação deve permitir uma retroação contínua no sentido de redefinir a análise da situação, reelaborar os objetivos estratégicos, repensar a ação, escolher os meios e analisar os resultados para a melhoria das práticas do Agrupamento.

Quanto aos momentos de avaliação, estes devem acontecer antes do começo dos trabalhos de organização de cada ano escolar, para que se possam fazer repercutir, na organização do ano escolar imediato, os reajustamentos eventualmente necessários e, ainda, porque, deste modo, sucede à análise do relatório de execução do plano anual de atividades que, geralmente, se faz no final de cada ano letivo. Porém, a avaliação pode ocorrer em momentos intermédios, sempre que for considerado importante, para que se obtenham os elementos necessários à correção imediata da coerência (relação entre o projeto e o problema) e da eficácia (relação entre a ação e os resultados).

Quanto ao objeto, a avaliação deve referir-se ao grau de consecução a nível do plano de concretização do PEA, nomeadamente a aspetos relacionados com os êxitos/dificuldades. Deve, portanto, explicitar as razões da consecução, ou não, e as indicações indispensáveis para a sua alteração, em função das necessidades, para assim se equacionarem novas formas de agir.

8 NOTA

Para efeitos de aprovação deste Projeto Educativo fazem parte integrante do mesmo as referências legislativas, bibliográficas e webgráficas bem como os anexos constantes, respetivamente, das secções 10 e 11 deste documento.

9 APROVAÇÃO

Este Projeto Educativo foi aprovado em reunião de Conselho Geral realizada e 4 (quatro) de fevereiro de dois mil e dezasseis.

Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto	
Data: 04./02/2016	O Presidente do Conselho Geral António José Mendes Pombo

10 REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS, BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRÁFICAS

Legislativa:

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Diário da República, 1.ª série — N.º 126 — 2 de julho de 2012.

Bibliografia:

Castro, H. F. G. (2004). Interpolações bioéticas em educação, Cadernos de Bioética, n.º34, Ano XII, Centro de Estudos de Bioética.

Colares, M. L. I.S., Pacífico, J. M., Estrela, G. Q. (2009). *Gestão Escolar: Enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas*. Curitiba. Editora CRV.

Monteiro, R.A.F. (2015). *Esboço de um Projeto de Escola Básica e Secundária para a Educação do Futuro*. Chiado Editora. Lisboa.

Neves, M. R. D.A. (2012). *Fatores de abandono escolar precoce e motivações para o regresso em educação de adultos (Tese de mestrado não publicada)*. ISLA. Vila Nova de Gaia.

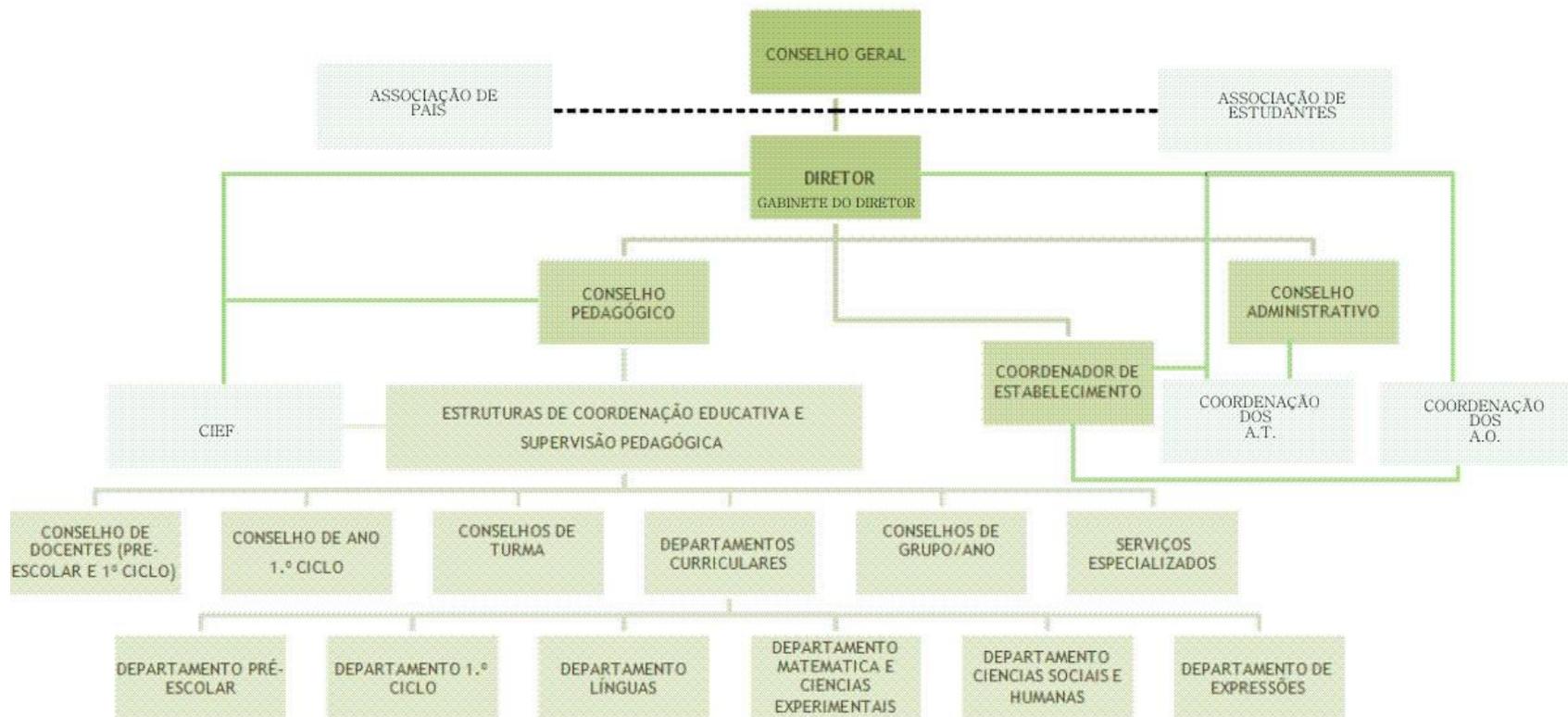
Webgrafia:

IGEC. Quadro de Referência para a Avaliação Externa das Escolas. Acedido em 31 de outubro de 2015, em [http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2015_2016/AEE_15_16_\(1\)_Quadro_de_Refer%C3%A2ncia.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2015_2016/AEE_15_16_(1)_Quadro_de_Refer%C3%A2ncia.pdf).

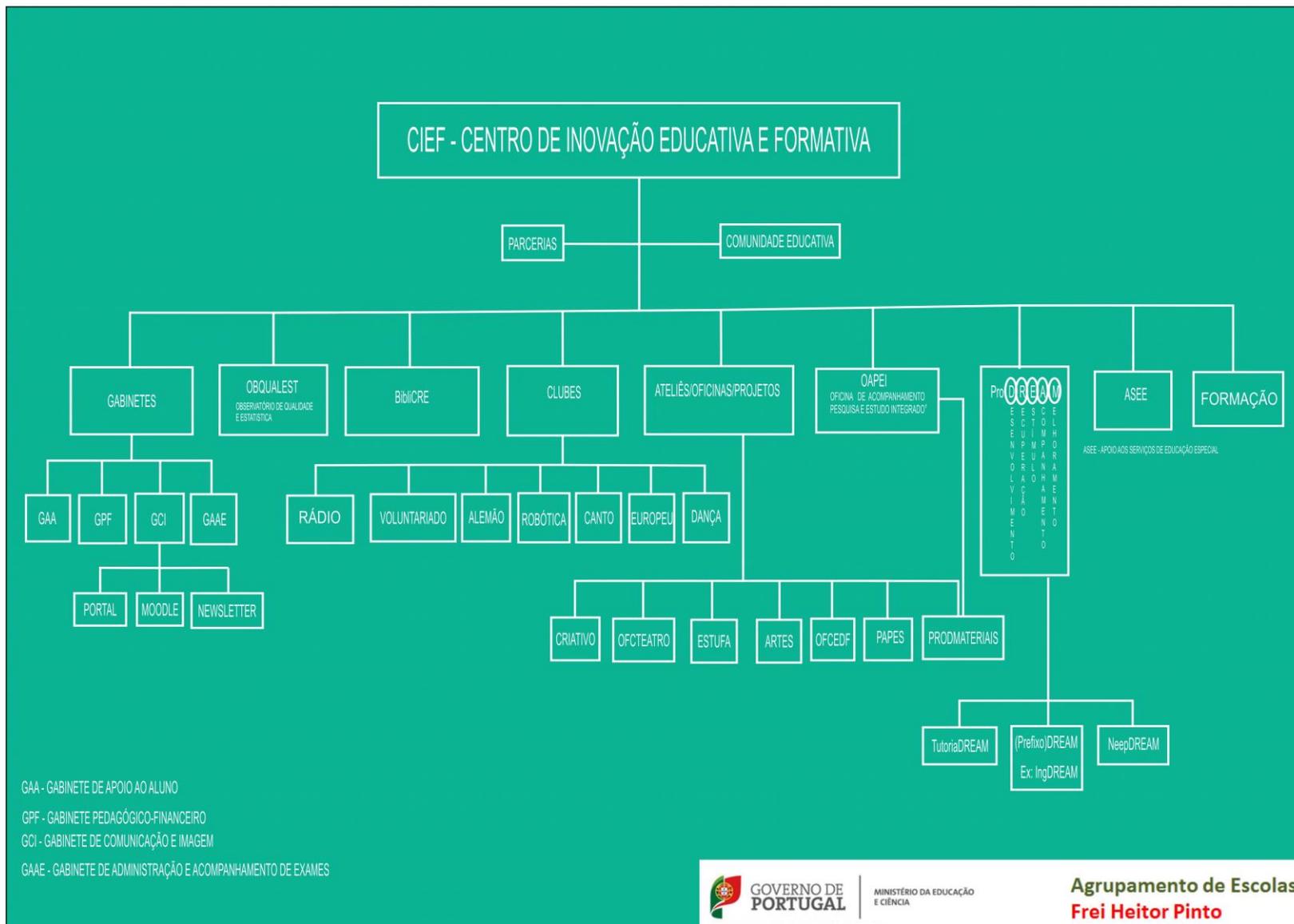
PORDATA. Acedido em 12 de dezembro de 2015, em www.pordata.pt.

11 ANEXOS

ORGANOGRAMA DO AEFHP



CIEF – CENTRO DE INOVAÇÃO EDUCATIVA E FORMATIVA



PLANTAS DAS INSTALAÇÕES RENOVADAS POSSÍVEIS DA ESFHP – ESCOLA SECUNDÁRIA FREI HEITOR PINTO

